

ESCOLARIDADE E ESCOLARIZAÇÃO

PNAD CONTÍNUA - 2018
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

João Doria

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Nourival Pantano Junior

Chefe de Gabinete

Ana Claudia Marino Bellotti

Diretor Administrativo e Financeiro

Alexandre Artur Perroni

Diretor de Obras e Serviços

Marcio Ribeiro Gaban

Diretor de Tecnologia da Informação

Marcus Sergius da Silva Teixeira

Diretor de Projetos Especiais

Romero Portella Raposo Filho

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br

SUMÁRIO

Considerações Iniciais.....	5
População Residente.....	7
Analfabetismo	11
Escolaridade.....	21
Estudantes e Escolarização.....	29
Analfabetismo Funcional	59

Considerações Iniciais

Essa publicação complementa informações referentes ao tema – *Escolaridade e Escolarização: dados demográficos e socioeducacionais* – disponibilizado no Portal de Informações Educacionais: Municípios paulistas, na área referente à “*São Paulo: Educação em Números*” e tem o propósito oferecer à pesquisadores e gestores educacionais indicadores socioeducacionais do Município de São Paulo

A fonte dessas informações é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE e possibilita contextualizar o panorama educacional da população paulistana¹.

As informações disponibilizadas para as capitais são similares àquelas produzidas para a média nacional, unidades da federação e regiões metropolitanas.

O *indicador de escolaridade* permite aferir o nível de ensino mais elevado alcançado pela pessoa de acordo com o sistema educacional brasileiro e ao qual tem direito à certificação ou diploma. A escolaridade compreende três medidas/indicadores: a *taxa de analfabetismo*, o *número médio de anos de estudo* e o *nível de instrução*, sintetizados e evidenciados segundo variáveis por grupos de idade, sexo e cor ou raça.

A *escolarização* inclui outras duas variáveis restritas ao grupo daqueles que se declararam estudantes: *taxa “bruta” de frequência à escola*, que incorpora todos os estudantes de uma determinada faixa etária, independente do curso frequentado e a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* referente aos estudantes na idade adequada, inclusive aqueles que já concluíram a etapa/nível escolar. Essas informações também são apresentadas por grupos de idade, sexo e cor ou raça.

¹ Em Nota Técnica publicada em 2019, o IBGE esclareceu procedimentos adotados para a expansão da amostra da Pnad Contínua e reponderação dos dados de 2012 a 2018. Argumenta que calibra as estimativas das Pnad (s) tomando por base os dados da Projeção. Em 2018, fez a revisão da Projeção da População (2010/2060), pelo Método das Componentes Demográficas, (parâmetros demográficos do censo 2010 e informações de registro de nascimentos), portanto interagem as variáveis demográficas.

Na expansão da amostra são utilizados estimadores de razão cuja variável independente é o total populacional dos níveis geográficos correspondentes: UF's, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Informações mais detalhadas da Revisão 2018 em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>.



POPULAÇÃO RESIDENTE



A população total do Município de São Paulo entre 2016 e 2018 apresentou um crescimento moderado de 1,3%, evoluindo de 12,0 milhões para 12,1 milhões de pessoas. No triênio chama atenção o aumento das crianças de 4 e 5 anos (29,4%), seguido da população de 6 a 9 anos (22,2%) e das crianças de 0 a 3 anos (15,0%). Em suma, no grupo etário da educação infantil (0 a 5 anos), o crescimento total da população residente nesse período foi de 19,6% e no grupo subsequente (6 a 14 anos), idade adequada para cursar o ensino fundamental, o incremento ficou em 13,1%.

A faixa etária de 0 a 3 anos apresentou o acréscimo importante – 15,0% em apenas três anos, evoluindo de 508 mil em 2016 para 584 mil crianças em 2018, ampliando a participação relativa no conjunto da população paulistana de 4,2% para 4,8%. O mais surpreendente é o crescimento observado para o grupo subsequente – população de 4 e 5 anos que passou de 242 mil para 314 mil, um acréscimo de 29,4%

A confirmação dessa tendência exigirá do poder público maior destinação de recursos para a manutenção e ampliação do atendimento em creches e pré-escola.

Tabela 1 – Município de São Paulo: População residente por grupos de idade 2016-2018

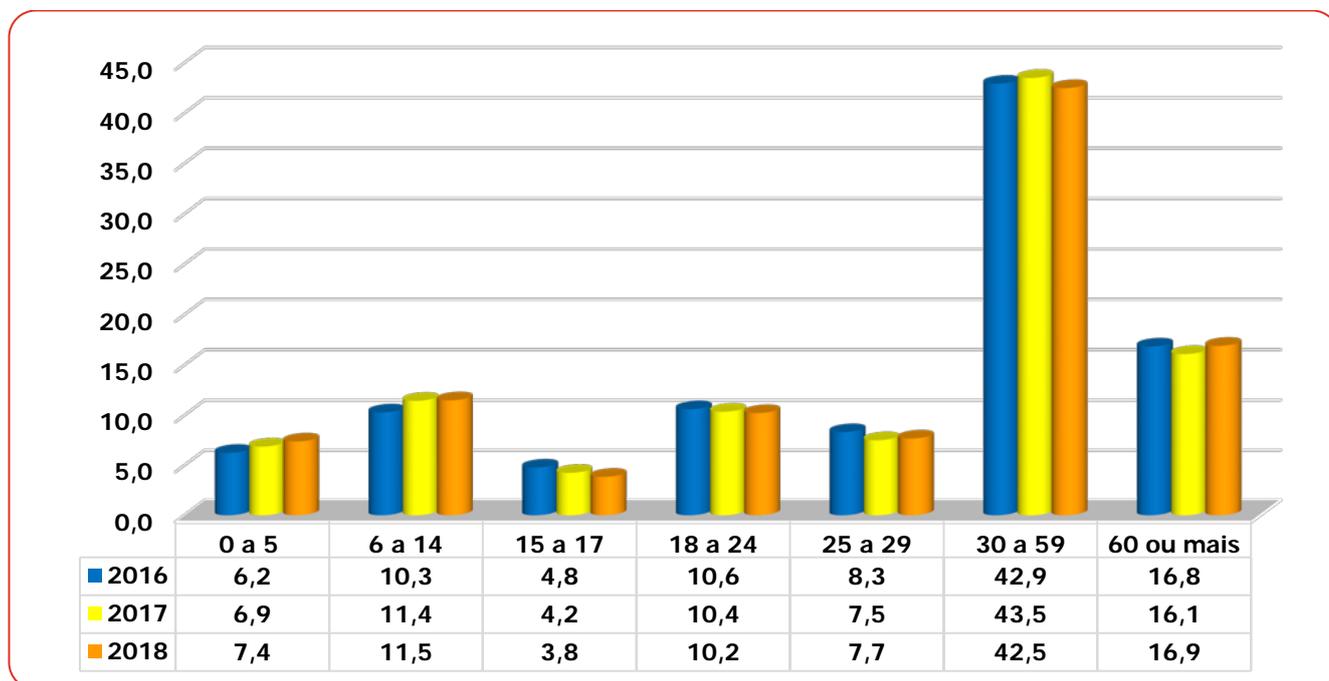
(mil pessoas)

Grupos de Idade	Total			Crescimento 2018/2016
	2016	2017	2018	
Total	12.011	12.089	12.166	1,3 ↑
0 a 3 anos	508	551	584	15,0 ↑
4 e 5 anos	242	280	314	29,4 ↑
0 a 5 anos	750	831	898	19,6 ↑
6 a 9 anos	500	555	610	22,2 ↑
10 a 14 anos	736	828	788	7,0 ↑
6 a 14 anos	1.236	1.383	1.398	13,1 ↑
15 a 17 anos	574	513	468	-18,5 ↓
18 a 24 anos	1.274	1.253	1.243	-2,4 ↓
25 a 29 anos	999	907	934	-6,5 ↓
18 a 29 anos	2.273	2.160	2.178	-4,2 ↓
30 a 39 anos	1.877	1.988	1.979	5,5 ↑
40 a 59 anos	3.279	3.270	3.189	-2,7 ↓
60 anos ou mais	2.022	1.944	2.056	1,7 ↑

A maior redução de residentes situa-se no grupo dos adolescentes de 15 a 17 anos que regrediu no período 18,5%: eram 574 mil em 2016 e passou a 468 mil em 2018. Entre os jovens da faixa etária de 18 a 29 anos observou-se uma redução de 4,2%, decaindo de 2,2 milhões para 2,1 milhões. No grupo etário de 30 a 39 anos o crescimento é positivo (5,5%)

e na faixa subsequente – 40 a 59 anos volta a regredir (-2,7%). Entre a população de 60 anos ou mais o crescimento foi moderado: 1,7%.

Gráfico 1 – Município de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por grupos de idade – 2016-2018



O grupo de crianças e jovens entre 0 a 17 anos representou, em 2018, 22,7% da população residente total, cerca de 2.764 mil pessoas.

O crescimento negativo da população jovem, grupo etário de 18 a 29 anos que decaiu de 2.273 mil em 2016 para 2.178 mil em 2018, resultou na diminuição de 1,0 pp em termos de participação em relação ao total da população paulistana, passando 18,9% para 17,9%.

Entre a população de 30 a 59 anos o crescimento foi positivo, mas residual, apenas 0,3%, passando de 5.155 mil em 2016 para 5.168 mil 2018, resultando inclusive em pequena redução na taxa de participação desse grupo etário em relação ao total da população: 42,9% em 2016 para 42,5% em 2018.

A população de 60 anos ou mais apresentou um crescimento positivo no triênio de 1,7%, passando de 2.022 mil em 2016 para 2.056 mil em 2018, sendo que a taxa de participação permaneceu estável, com uma variação de 0,1 pp no comparativo do período: 16,8% em 2016 e 16,9% em 2018.



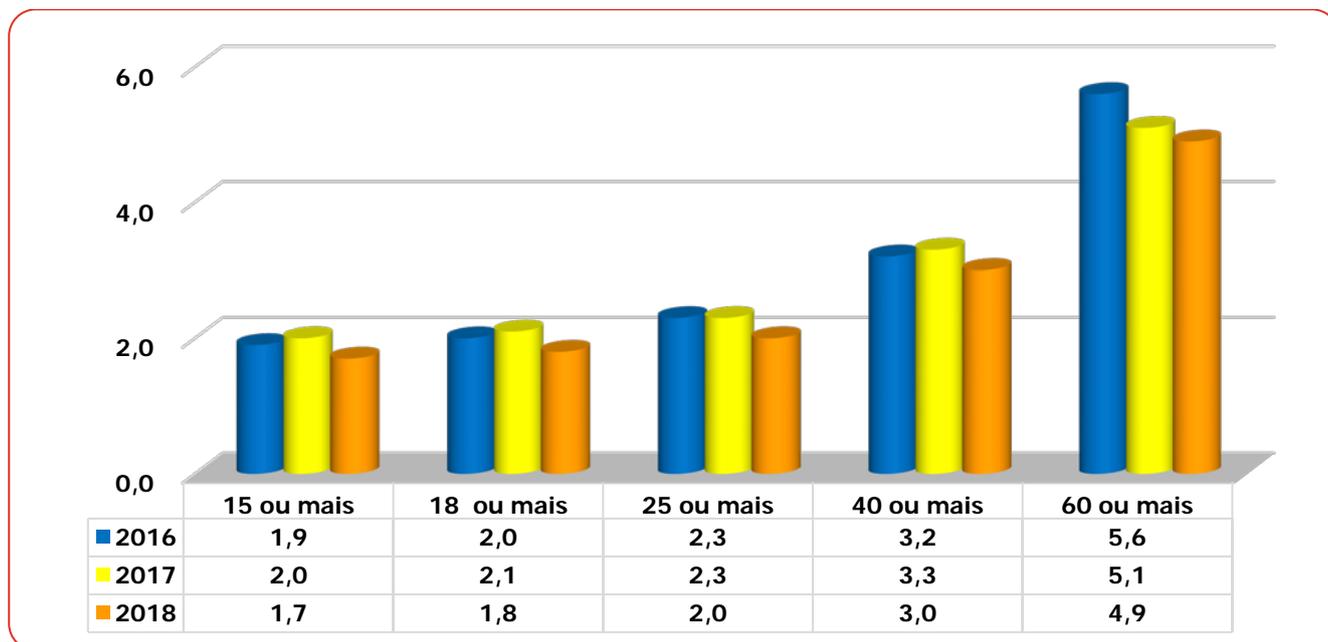
ANALFABETISMO



Taxa de analfabetismo e analfabetos

- ★ Considera-se alfabetizada a pessoa que declara saber ler e escrever um bilhete simples.
- ★ A *taxa de analfabetismo* é definida como a porcentagem da população de 15 anos ou mais que não sabe ler nem escrever.
- ★ Nesse contexto o Município de São Paulo contava, em 2018, com cerca de 171,5 mil pessoas analfabetas.
- ★ Na população de 15 anos ou mais a taxa de analfabetismo no município da capital decresceu 0,2 pp entre 2016 e 2018. Era de 1,9% em 2016 e 2,0% em 2017, decaindo para 1,7% em 2018, portanto, taxas de analfabetismo inferiores às registradas para o Estado de 2,8% em 2016 e 2,6% em 2017 e 2018.

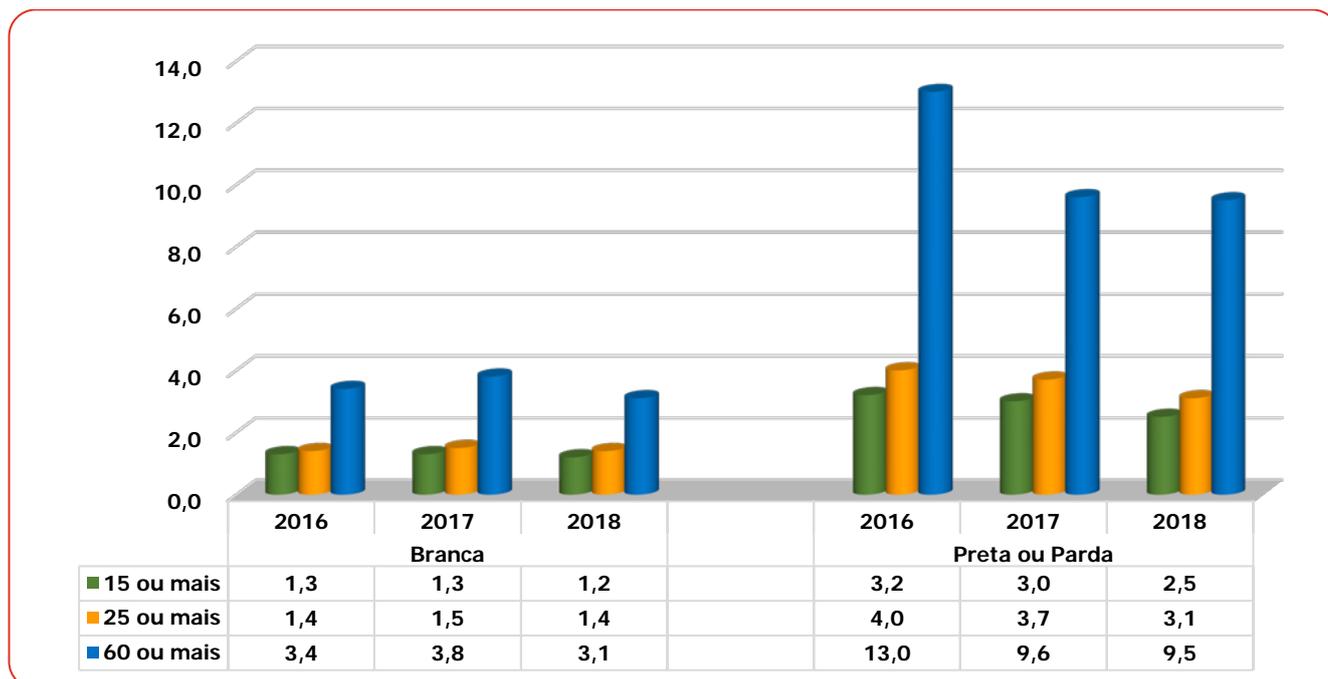
Gráfico 2 – Município de São Paulo: Taxa de analfabetismo por grupos de idade – 2016-2018



De uma forma geral a taxa de analfabetismo na capital paulista apresentou poucas alterações entre 2016 e 2018: 0,2 pp entre as pessoas de 18 anos ou mais que *declararam não saber ler e escrever*, queda de 2,0% para 1,8%. Observam-se diferenças semelhantes entre a população de 25 anos ou mais (0,3 p.p) e 40 anos ou mais (0,2 p.p). A maior variação percentual aconteceu no grupo etário de 60 anos ou mais: 5,6% em 2016 e 4,9% em 2018, uma redução de 0,7 pp.

Gráfico 3 – Município de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça e grupos de idade

2016-2018

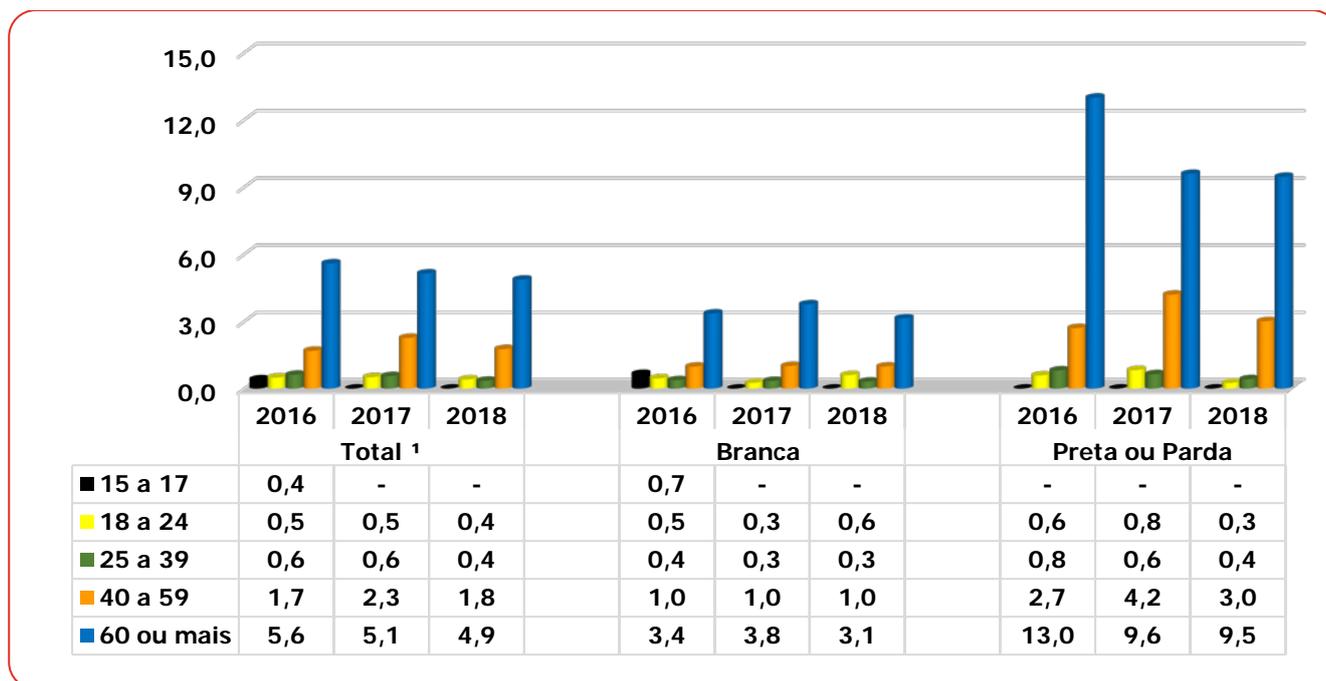


(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

A análise dessa variável por cor ou raça evidencia diferenças significativas no comparativo entre os autodeclarados brancos e pretos/pardos. Entre os primeiros, o analfabetismo registrou uma estabilidade nos grupos de 15 anos e mais e de 25 anos e mais e uma queda um pouco mais acentuada entre as pessoas de 60 anos e mais. Entre as pessoas pretas/pardas, o recuo dessa taxa é uma constante no período, com uma inflexão mais acentuada entre os idosos, grupo em que as taxas de analfabetismo assinalam maior desigualdade em contraste com os autodeclarados brancos: 9,5% para 3,1%.

Gráfico 4 – Município de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça e grupos de idade

2016-2018



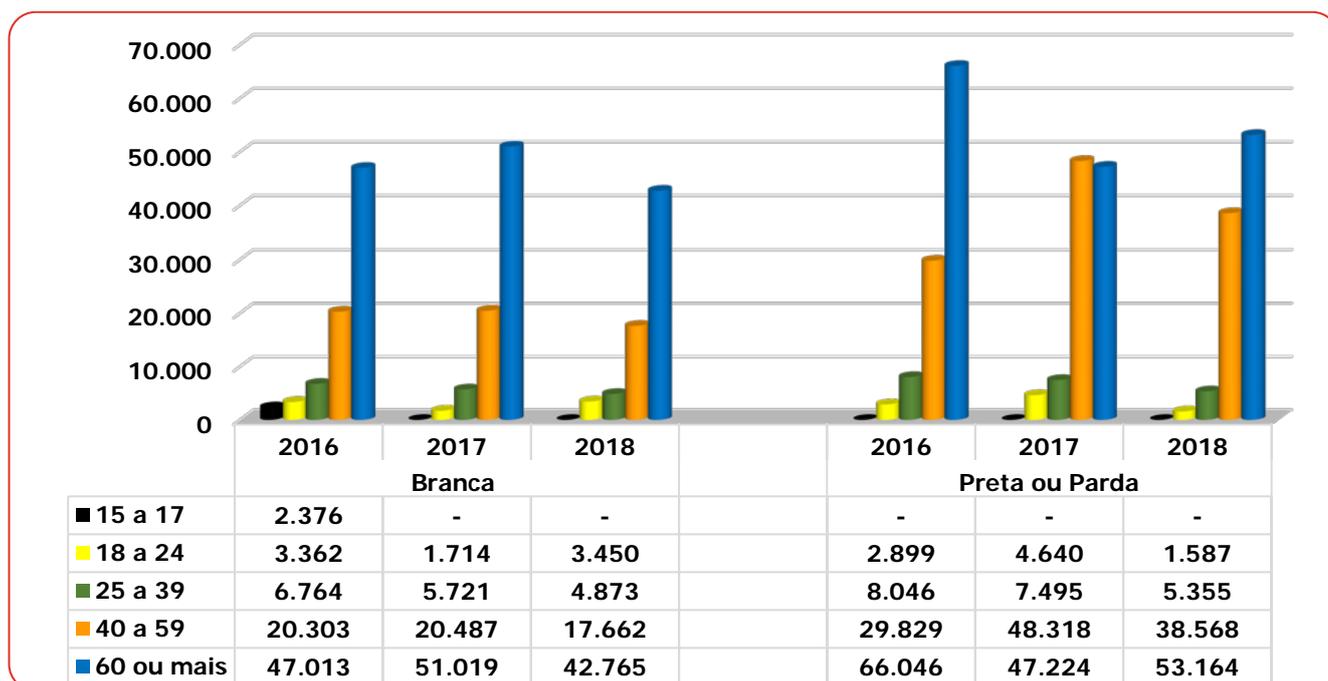
(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Os dados pormenorizados por grupos etários desagregados mostram relativa estabilidade na taxa de analfabetismo total com alguma desigualdade entre cor/raça; as diferenças se acentuam entre os idosos

Entre os mais jovens a taxa de analfabetismo é residual, tanto entre os autodeclarados brancos como entre os pretos/pardos. A partir do grupo etário de 40 a 59 anos e entre os idosos essas diferenças se acentuam. Essa taxa é três vezes mais elevada para os autodeclarados pretos/pardos: 9,5%.

Gráfico 5 – Município de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por cor ou raça e grupos de idade

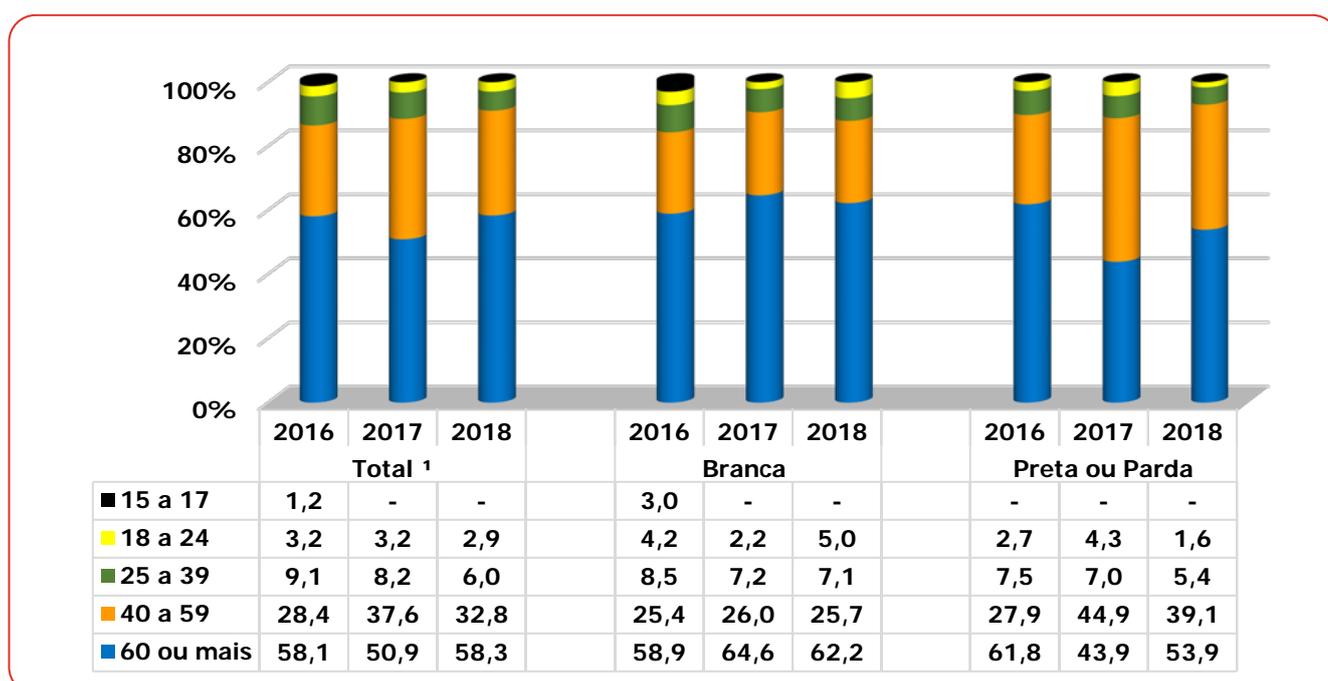
2016-2018



Ao examinar o analfabetismo do ponto de vista quantitativo (em números absolutos), fica evidente que cada vez mais o problema está concentrado na população adulta, principalmente com idade superior a 39 anos.

Gráfico 6 – Município de São Paulo: Distribuição percentual dos analfabetos por cor ou raça e grupos de idade

2016-2018

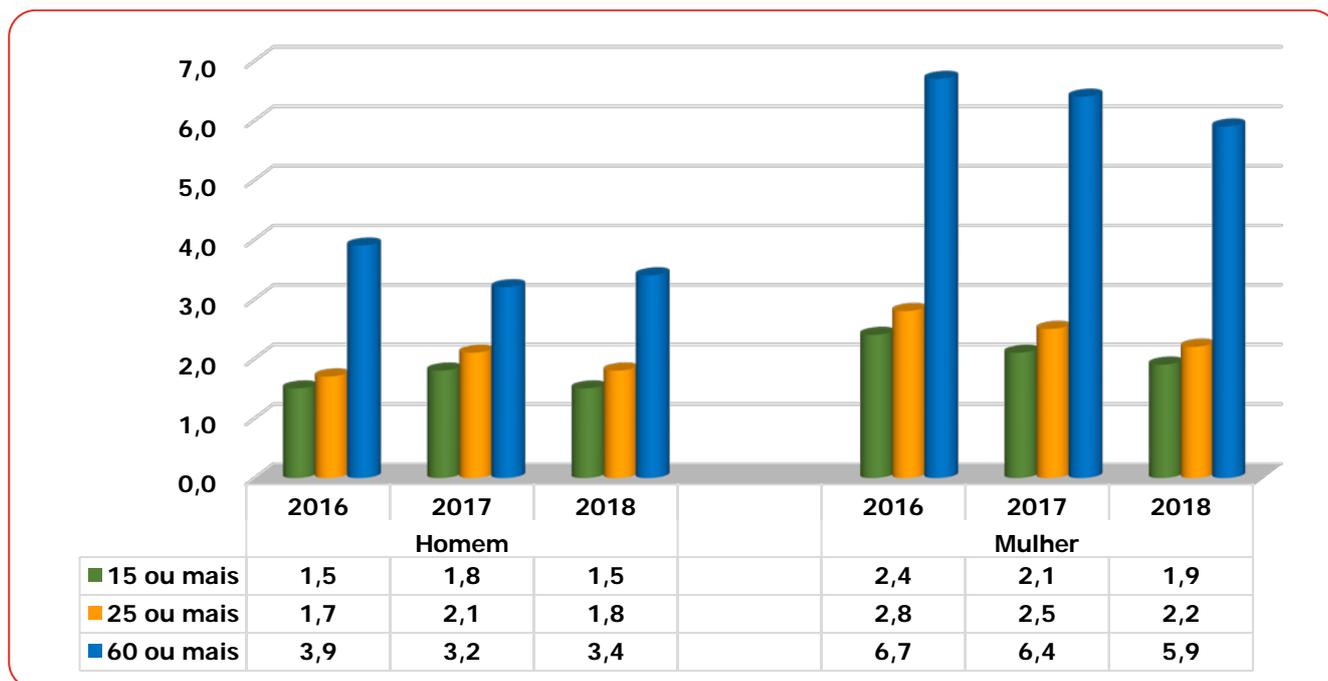


(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ignorada.

O gráfico 6 complementa as informações do gráfico anterior, uma vez que distribui as pessoas que declararam não saber ler e escrever entre os grupos de idade por categoria (total, brancos e pretos/pardos). Ficam nítidas as diferenças entre cor/raça e a concentração dos analfabetos entre os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais.

Gráfico 7 – Município de São Paulo: Taxa de analfabetismo por sexo e grupos de idade

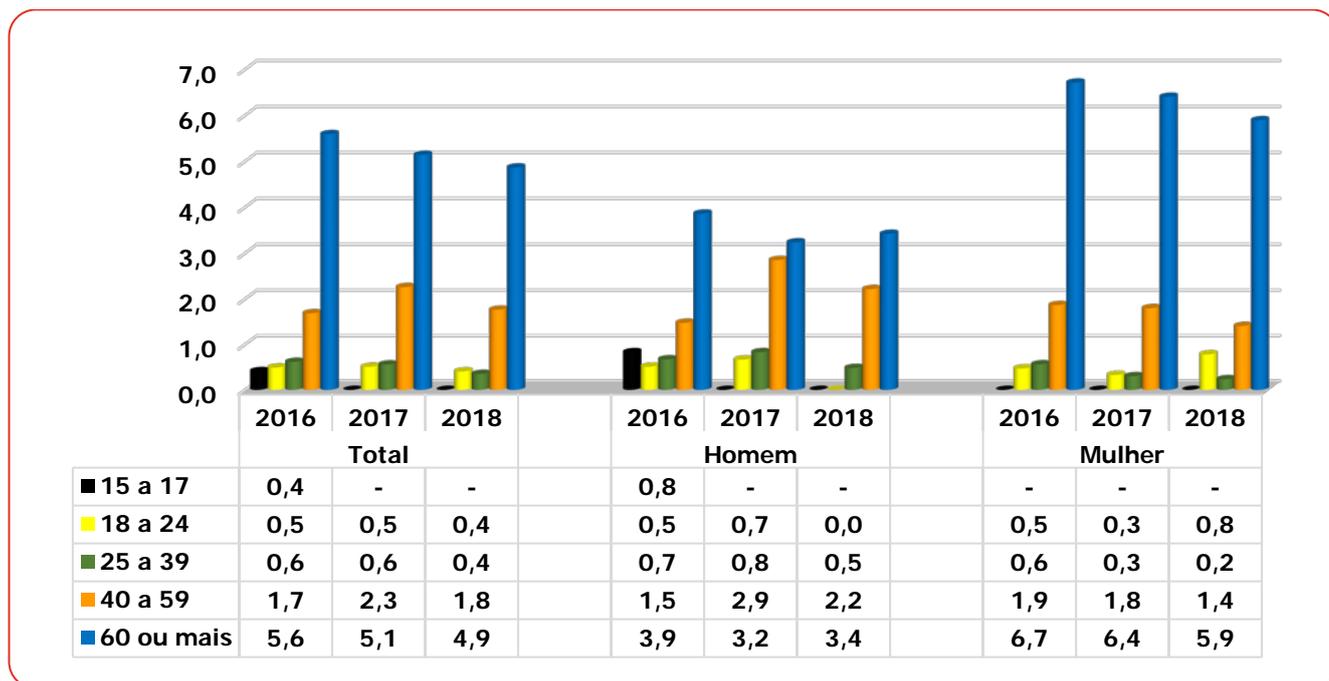
2016-2018



Outra variável a ser observada é a que diz respeito às diferenças dessa taxa por sexo, uma vez que é sempre mais elevada entre as mulheres, não obstante dados recentes apontarem para uma maior escolaridade entre a população feminina. Entre a população idosa – grupo etário de 60 anos ou mais, o analfabetismo entre as mulheres alcançou 5,9% em 2018 – uma diferença de 2,5 pp em relação à taxa registrada para os homens – 3,4% (ver Gráfico 7).

Gráfico 8 – Município de São Paulo: Taxa de analfabetismo por sexo e grupos de idade

2016-2018



A apresentação da taxa de analfabetismo discriminada por sexo ratifica a concentração dessa taxa entre os mais velhos com maior inflexão entre as mulheres de 60 anos ou mais.

O gráfico 9 complementa essa informação apresentando esses mesmos dados em números absolutos. O número de pessoas analfabetas entre as mulheres com 60 anos ou mais é mais que o dobro do que o registrado para os homens.

Gráfico 9 – Município de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por sexo e grupos de idade

2016-2018

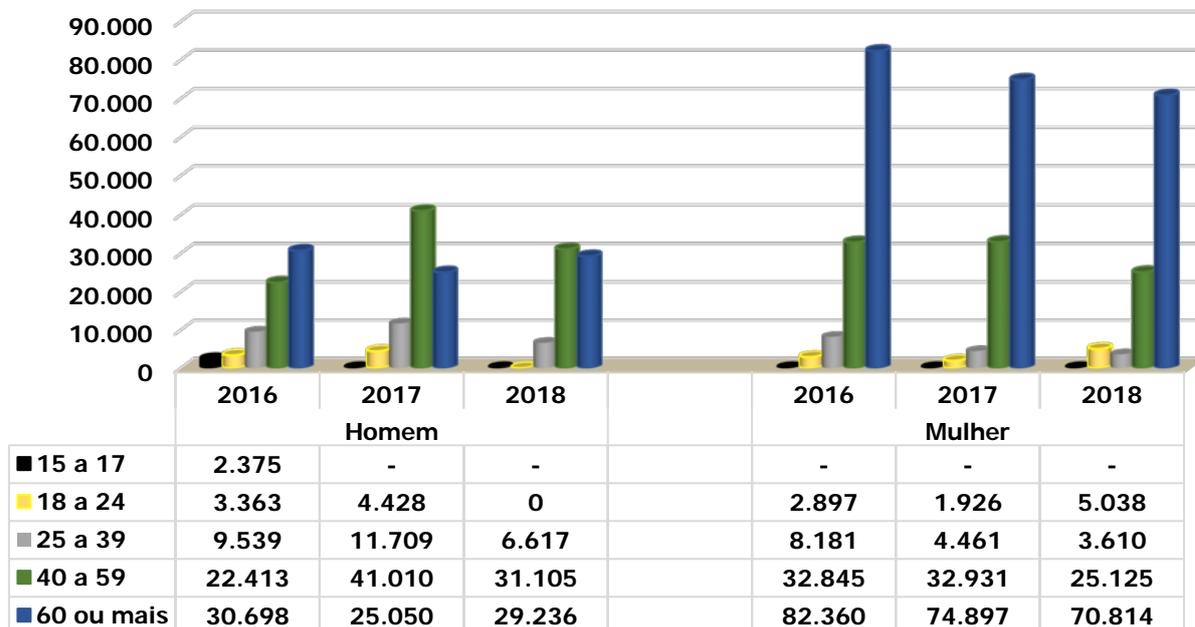
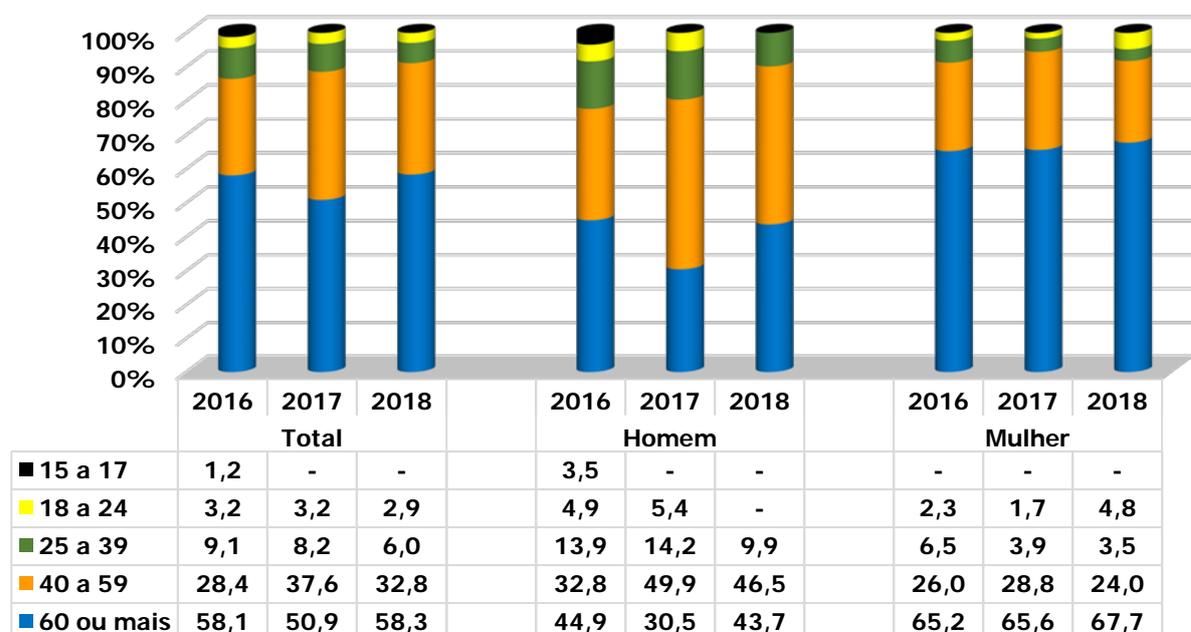


Gráfico 10 – Município de São Paulo: Distribuição percentual dos analfabetos por sexo e grupos de idade

2016-2018



A distribuição percentual das pessoas que não sabem ler e escrever por categorias – sexo e grupos de idade – também coloca em evidência o problema do analfabetismo concentrado no grupo de pessoas com mais de 60 anos e, especialmente entre mulheres.

Nos grupos de idade mais jovens é perceptível a superação gradual do analfabetismo entre a população feminina, tanto assim que, no grupo etário de 25 a 39 anos a proporção de homens analfabetos é quase o triplo da proporção observada entre as mulheres, o mesmo sucede entre as pessoas de 40 a 59 anos: 46,5% entre os homens enquanto representava 24,0% no sexo feminino.



ESCOLARIDADE



Escolaridade: anos de estudo e nível de instrução

- ★ **Anos de estudo:** mudanças na metodologia de cálculo do indicador.
- ★ A Pnad Contínua harmonizou o cálculo da média de **anos de estudo** e **nível de instrução**. A nova metodologia considerou concluído o ciclo de tempo da implantação do ensino fundamental organizado em 9 anos. Assim, o término do 1º ano – antes classificado como zero ano de estudo, passou a ser visto como 1 ano completo de estudo. Esse mesmo critério estende-se para os casos de conclusão de Classe de Alfabetização (CA) e Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) que foram considerados equivalentes ao 1º ano de ensino fundamental.
- ★ Dessa forma, quem concluiu o Ensino Fundamental alcançou 9 anos de estudo; quem concluiu o Ensino Médio, completando a Educação Básica obrigatória, tem 12 anos de estudo e aqueles que completaram o Ensino Superior atingiram 16 anos de estudo.
- ★ Em razão dessa mudança o cálculo do **nível de instrução** também sofreu atualização e as pessoas que concluíram a CA ou AJA foram inclusas na categoria – *nível fundamental incompleto*.

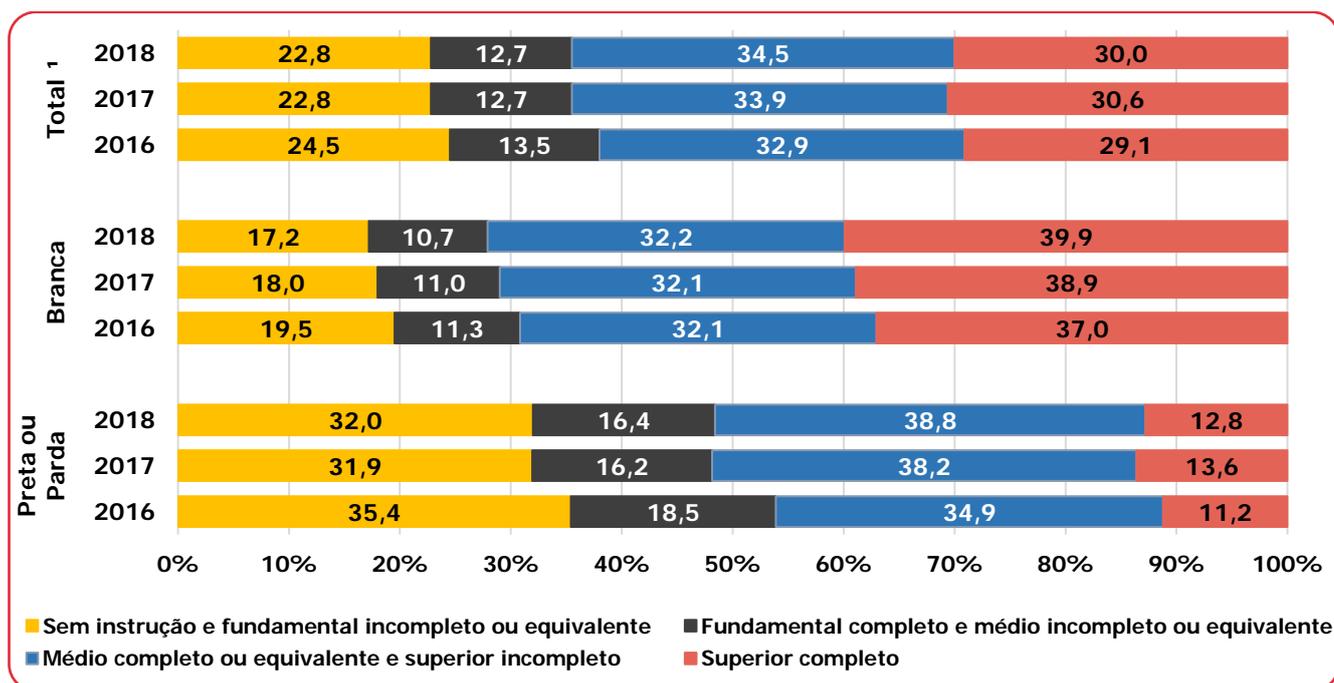
Escolaridade: nível de instrução

2016-2018

- ★ **Nível de instrução** é o indicador que capta o nível educacional alcançado pelo indivíduo independente da duração dos cursos por ele frequentado. Considerando que as escolhas educacionais variam ao longo da vida, esse indicador é melhor avaliado entre aqueles que podem ter concluído o processo de escolarização (em torno de 25 anos).
- ★ No município de São Paulo, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram o *ensino médio* passou de 62,0%, em 2016, para 64,5%, em 2018. Esse aumento deve-se à redução de 1,7 pp no comparativo entre 2016 e 2018 na proporção de pessoas *sem instrução*, e, em contrapartida, ao aumento de 1,6 pp na proporção dos que declararam ter o *ensino médio completo e/ou superior incompleto*.

Gráfico 11 – Município de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução e cor ou raça

2016-2018



(¹) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

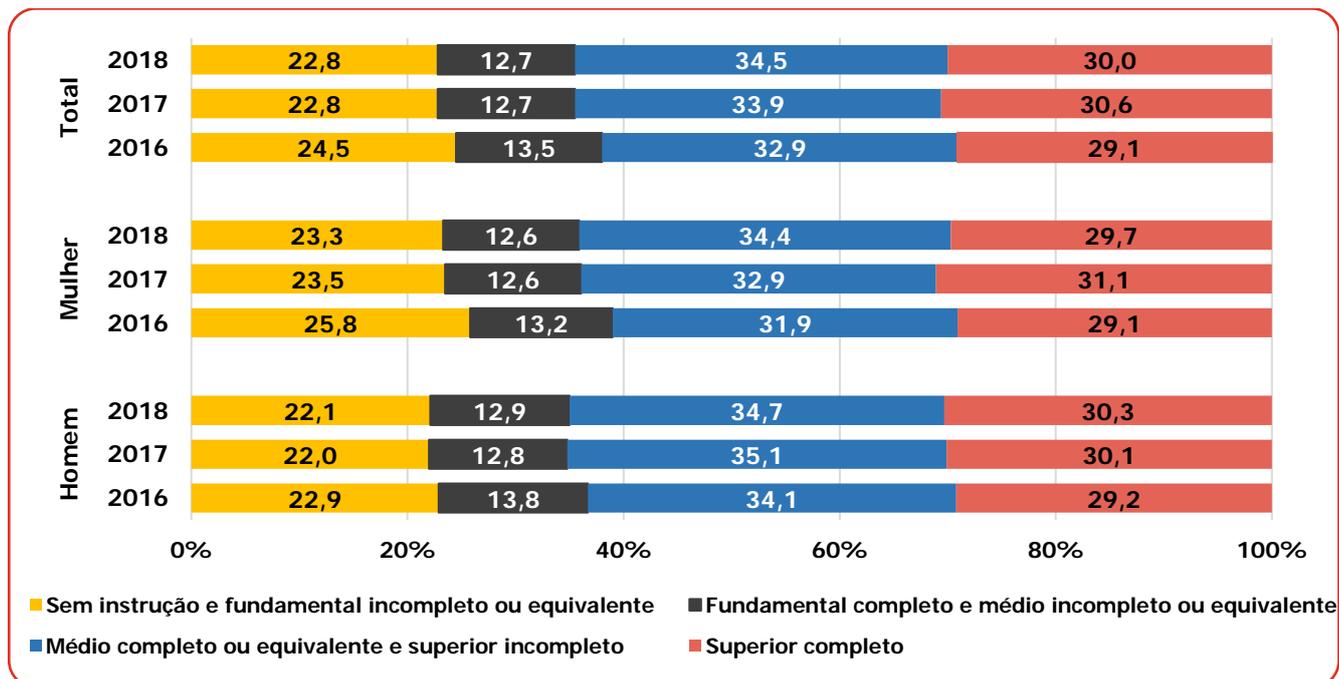
A distribuição percentual das pessoas por nível de instrução evidencia um aumento nos níveis mais elevados: o *ensino médio* completo avançou de 32,9% em 2016 para 34,5% em 2018 e o *superior completo* passou de 29,1% em 2016 para 30,0% em 2018.

Com o avanço dos níveis mais elevados é coerente a diminuição do percentual de pessoas *sem instrução e fundamental incompleto* que decaiu de 24,5% em 2016 para 22,8% em 2018 e daquelas com o *ensino fundamental completo ou equivalente e médio incompleto* que passou de 13,5% em 2016 para 12,7% em 2018.

As desigualdades entre cor/raça são significativas, principalmente entre as categorias com baixa escolaridade e alta escolaridade. A proporção de pessoas *sem instrução/fundamental incompleto* agrega um percentual muito elevado entre os pretos/pardos cuja diferença para os brancos, em 2018, é de 14,8 pp. O inverso ocorre entre aquelas com *superior completo*: o percentual entre os brancos foi de 39,9% em 2018 enquanto entre os pretos/pardos alcançou apenas 12,8%.

Ainda que os indicadores evidenciem avanços em relação ao aumento da escolaridade de pretos/pardos, as diferenças nos níveis mais avançados do processo de escolarização são bastante acentuadas. Especialmente, no ensino superior o diferencial entre os dois grupos assinala a profunda desigualdade sociorracial quanto às condições de estudo e oportunidades.

Gráfico 12 – Município de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução e sexo 2016-2018



O comparativo levando em conta a variável sexo indicou pequenas diferenças: entre as mulheres, o percentual de pessoas *sem instrução ou fundamental incompleto*, manteve-se maior do que o observado entre os homens – uma diferença de 1,2 pp mais elevado entre as mulheres em 2018, embora tenha reduzido 2,5 pp em relação a 2016. Também os níveis de instrução subsequentes (*fundamental completo e médio incompleto e médio completo e superior incompleto e superior completo*) favorecem os homens.

Tabela 2 – Município de São Paulo: Percentual de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o ensino básico obrigatório 2016-2018

Categoria/variável	2016	2017	2018	Varição
Total ¹	62,0	64,5	64,5	2,5
Homem	63,3	65,2	65,0	1,7
Mulher	61,0	64,0	64,1	3,1
Branca	69,1	71,0	72,1	3,0
Preta ou parda	46,1	51,8	51,6	5,5

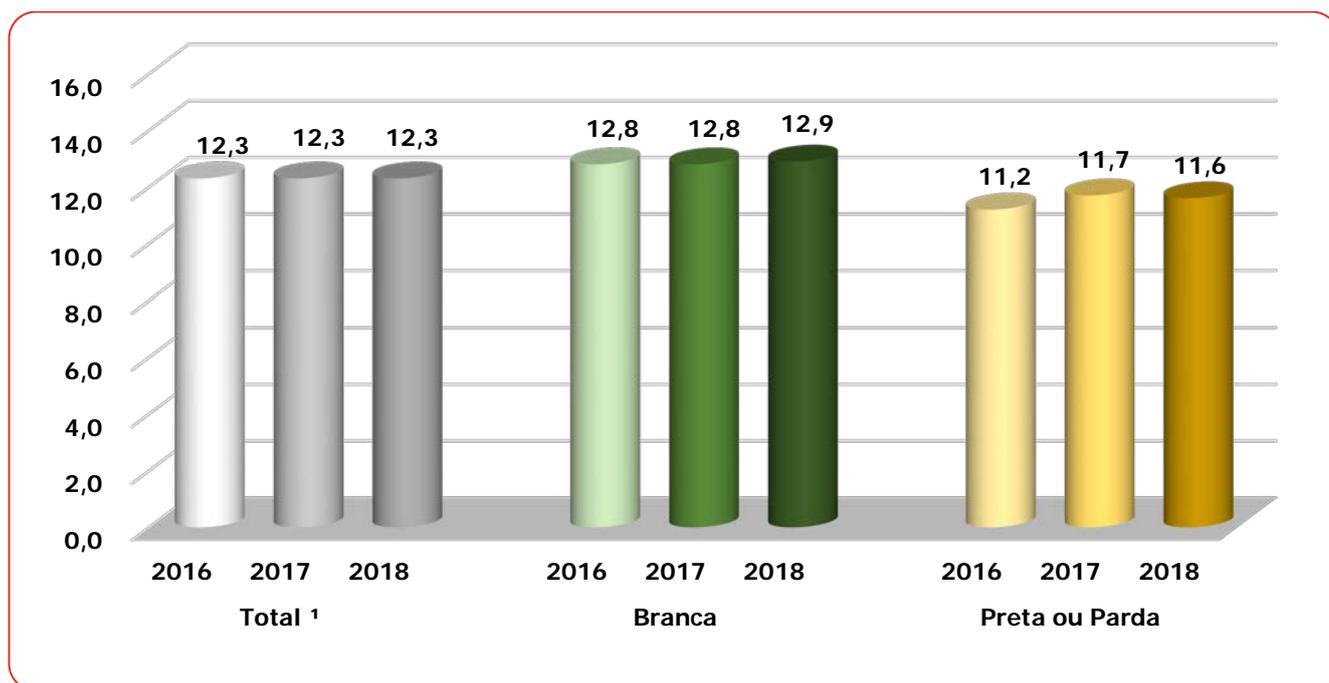
(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ignorada.

Entre 2016 e 2018 houve um aumento da escolaridade, considerando o percentual de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o ensino básico obrigatório. A variação desse percentual foi positiva em todas as categorias/variáveis, tanto em relação a sexo quanto a

cor/raça, com destaque para uma inflexão maior desse indicador entre as *mulheres*, cujo percentual se aproxima ao dos homens.

Outra dimensão digna de nota é o avanço da escolaridade entre pretos/pardos nesse período que avançou 5,5 pp, superando o crescimento das demais categorias, embora persista, em 2018, uma diferença significativa de 20,5 pp no quesito cor/raça: 51,6% para pretos/pardos e 72,1% para brancos (ver Tabela 2).

Gráfico 13 – Município de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por cor ou raça 2016-2018

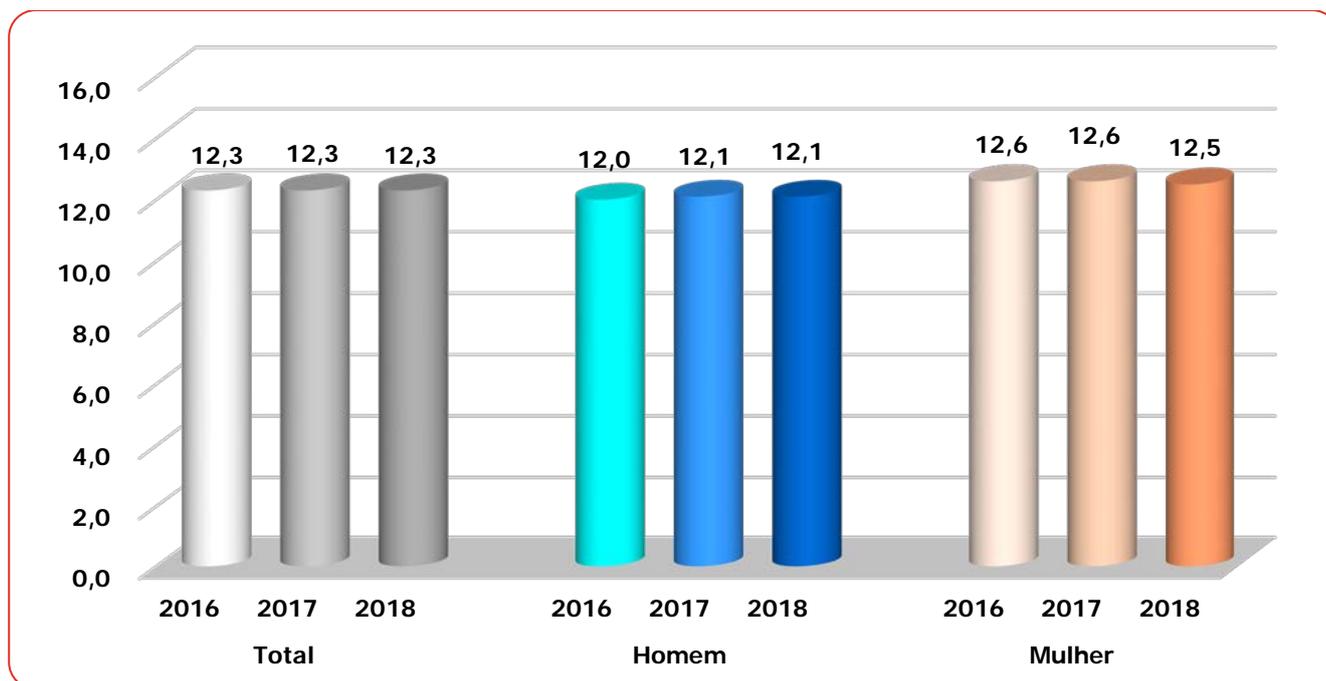


(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Outro indicador a ser observado é o **número médio de anos de estudo** das pessoas de 18 a 29 anos que, no Município de São Paulo, alcançou a média de 12 anos de estudo – o equivalente ao *“ensino médio” completo*, permanecendo no mesmo patamar - 12,3 anos entre 2016 e 2018.

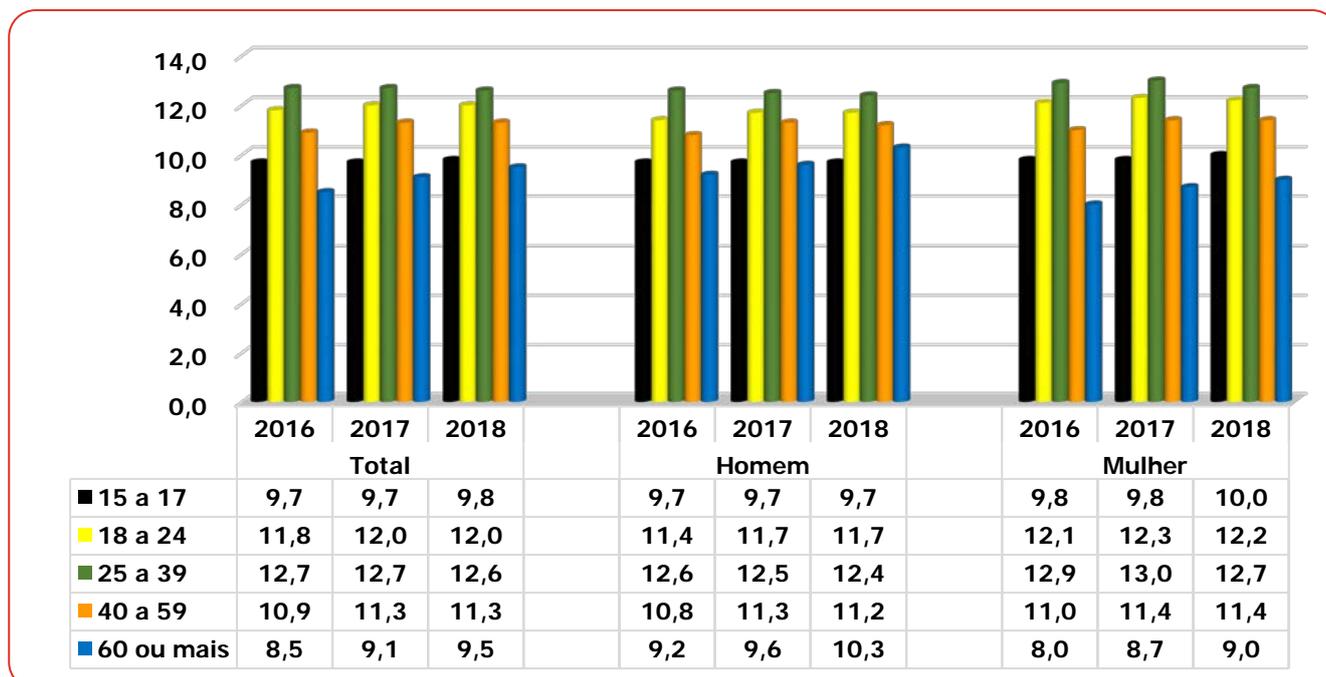
Contudo é importante observar que essa média foi superior entre os brancos, apresentando um crescimento irrelevante entre 2016 e 2018: 12,8 anos para 12,9 anos. Entre os autodeclarados pretos/pardos o crescimento foi de 0,4 pp, evoluindo de 11,2 anos em 2016 para 11,6 anos em 2018. As desigualdades entre cor/raça persistem e a distância entre brancos e pretos/pardos que vinha decaindo, manteve-se praticamente estável nos dois últimos anos: era de 1,6 pp em 2016, 1,1 pp em 2017 e 1,3 pp em 2018.

Gráfico 14 – Município de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por sexo 2016-2018



Esse mesmo indicador – *número médio de anos de estudo* entre a população de 18 a 29 anos, quando leva em consideração a variável sexo, também assinala diferenças: as mulheres pontuaram médias acima de 12 anos de estudo, com diferenças em torno de 0,5 pp em relação aos homens, cujas médias também se situam em torno de 12 anos.

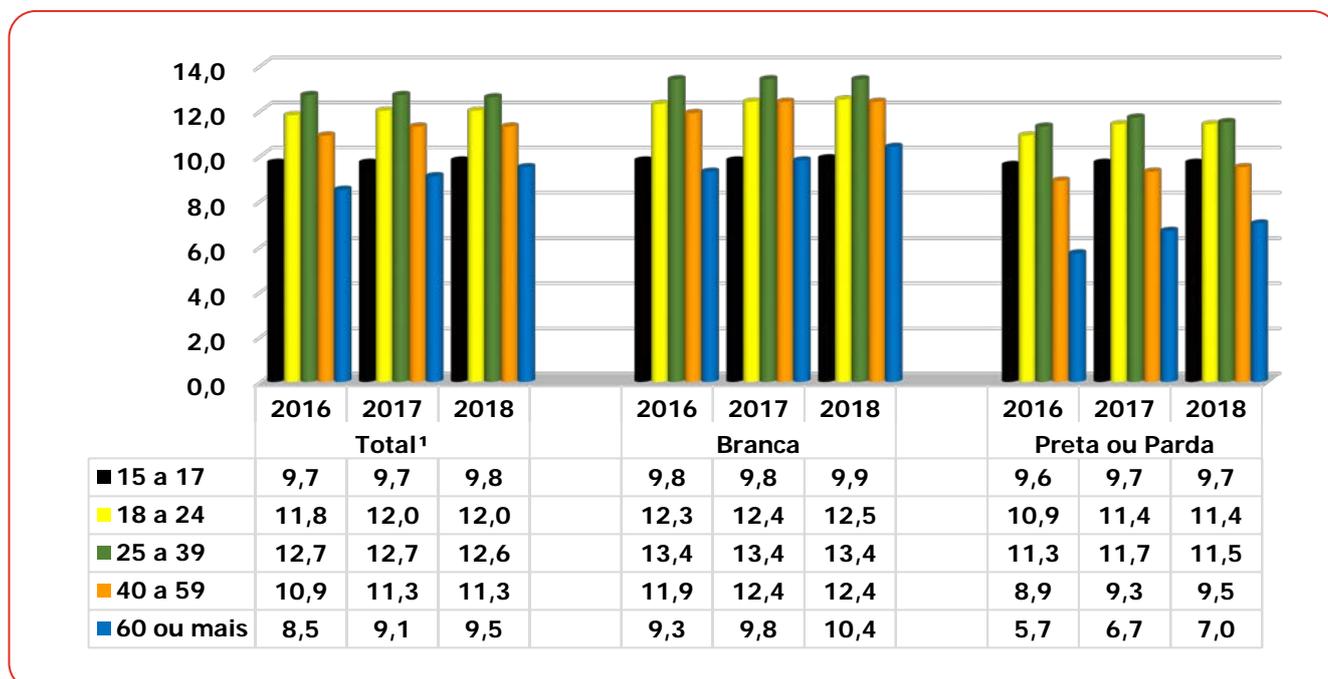
Gráfico 15 – Município de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por sexo e grupos de idade 2016-2018



Entre a população de 15 anos ou mais, quando a análise do indicador *número médio de anos de estudo* leva em conta a variável sexo, detalhado por grupos de idade, evidenciam desigualdades tanto em relação ao sexo, quanto entre os grupos etários considerados.

As mulheres pontuaram uma média mais elevada que os homens, nos grupos de idade entre 15 a 59 anos; no grupo de 60 anos ou mais os homens registraram uma escolaridade mais elevada que as mulheres.

Gráfico 16 – Município de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por cor ou raça e grupos de idade 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

O mesmo indicador detalhado por cor/raça sinaliza desigualdades entre os autodeclarados brancos e os pretos/pardos em todos os grupos de idade. Somente os autodeclarados brancos dos grupos de idade de 18 a 24, 25 a 39 e 40 a 59 anos alcançaram a escolaridade superior à média de 12 anos de estudo, respectivamente 12,5 anos, 13,4 anos e 12,4 anos entre 2016 e 2018.



ESTUDANTES E ESCOLARIZAÇÃO



São considerados *estudantes* as **pessoas que declararam estar frequentando creche ou escola**. Em 2018, o total de estudantes no município de São Paulo alcançou cerca de 3,3 milhões, sendo que a faixa de 0 a 24 anos ultrapassou os 2,8 milhões. As faixas de idade de 0 a 3 e 4 e 5 anos apresentaram, entre 2016 e 2018, crescimento: foram respectivamente 46,3% e 49,0% o que confirma o maior atendimento na educação infantil, elevando as taxas de escolarização – os dados apresentados na tabela 1, referentes à população, também mostram incrementos nessas faixas de idade, porém inferiores àqueles verificado entre os grupos de estudantes.

Tabela 3 – Município de São Paulo: Total de estudantes por grupos de idade 2016-2018

(mil pessoas)

Grupos de Idade	Total			Crescimento 2018/2016
	2016	2017	2018	
Total	3.032	3.207	3.315	9,3 ↑
0 a 3 anos	233	303	341	46,3 ↑
4 e 5 anos	203	258	302	49,0 ↑
6 a 14 anos	1.231	1.369	1.391	12,9 ↑
15 a 17 anos	519	450	411	-20,7 ↓
18 a 24 anos	481	442	433	-9,9 ↓
0 a 24 anos	2.667	2.822	2.879	7,9 ↑
25 anos ou mais	365	385	436	19,6 ↑

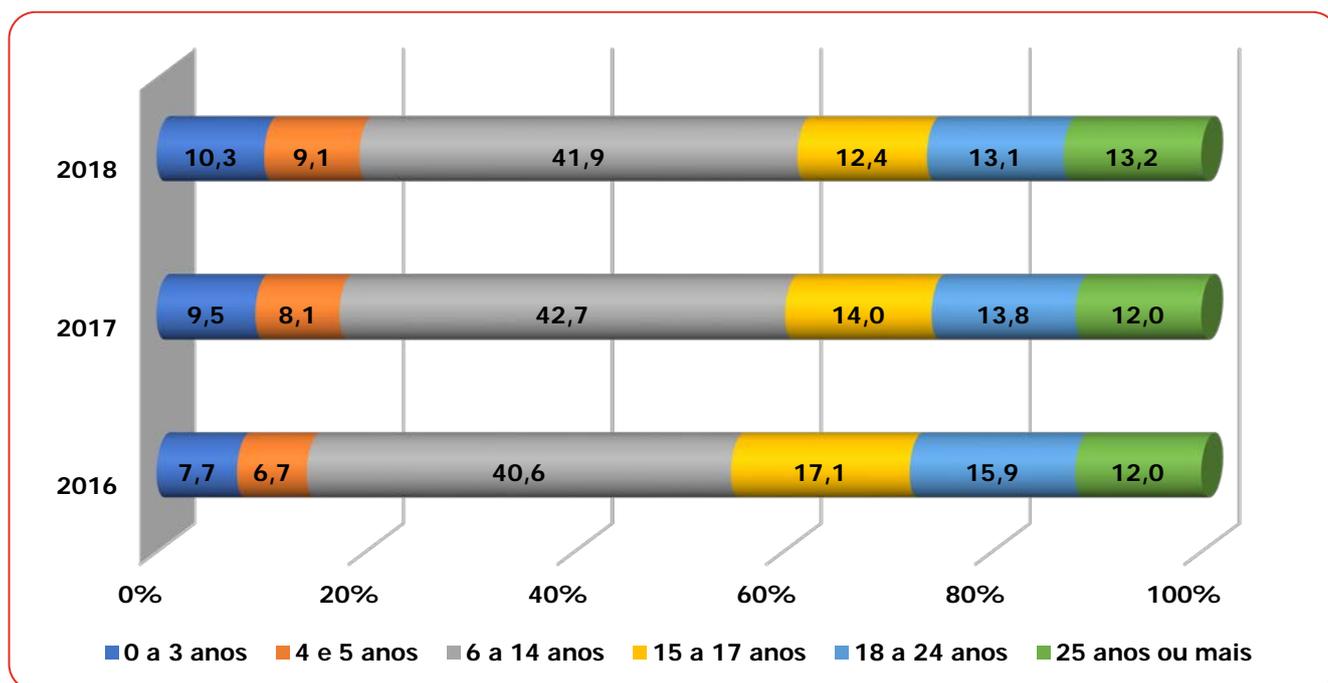
Ainda que a taxa de crescimento dos estudantes de 6 a 14 anos – idade adequada para frequentar o ensino fundamental – seja bem inferior ao aumento de estudantes frequentando a educação infantil, o incremento foi positivo: 12,9% nesse mesmo período, o que é coerente com a universalização desse nível de ensino.

As duas faixas de idade subsequentes mostram quedas sucessivas dos estudantes ao longo do triênio, acompanhando de forma mais intensa a queda da população para esses mesmos grupos. A situação mais preocupante é dos adolescentes de 15 a 17 anos que ainda não concluíram a educação básica e que legalmente deveriam estar frequentando escola. Se nessa faixa de idade a população recuou 18,5% (Tabela 1), a retração dos estudantes foi significativamente maior: 20,7%.

A busca por escolarização aumentou o número de estudantes acima de 25 anos em 19,6%, indo de 365 mil em 2016 para 436 mil em 2018.

Gráfico 17 – Município de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por grupos de idade

2016-2018



Em termos de distribuição percentual dos estudantes por faixa de idade, fica nítido o crescimento da participação dos grupos etários de 0 a 3 e 4 e 5 anos que tiveram incremento de 2,6 pp e 2,4 pp respectivamente, evoluindo de 7,7% para 10,3% entre aqueles de 0 a 3 anos e de 6,7% para 9,1% no grupo subsequente que corresponde a pré-escola.

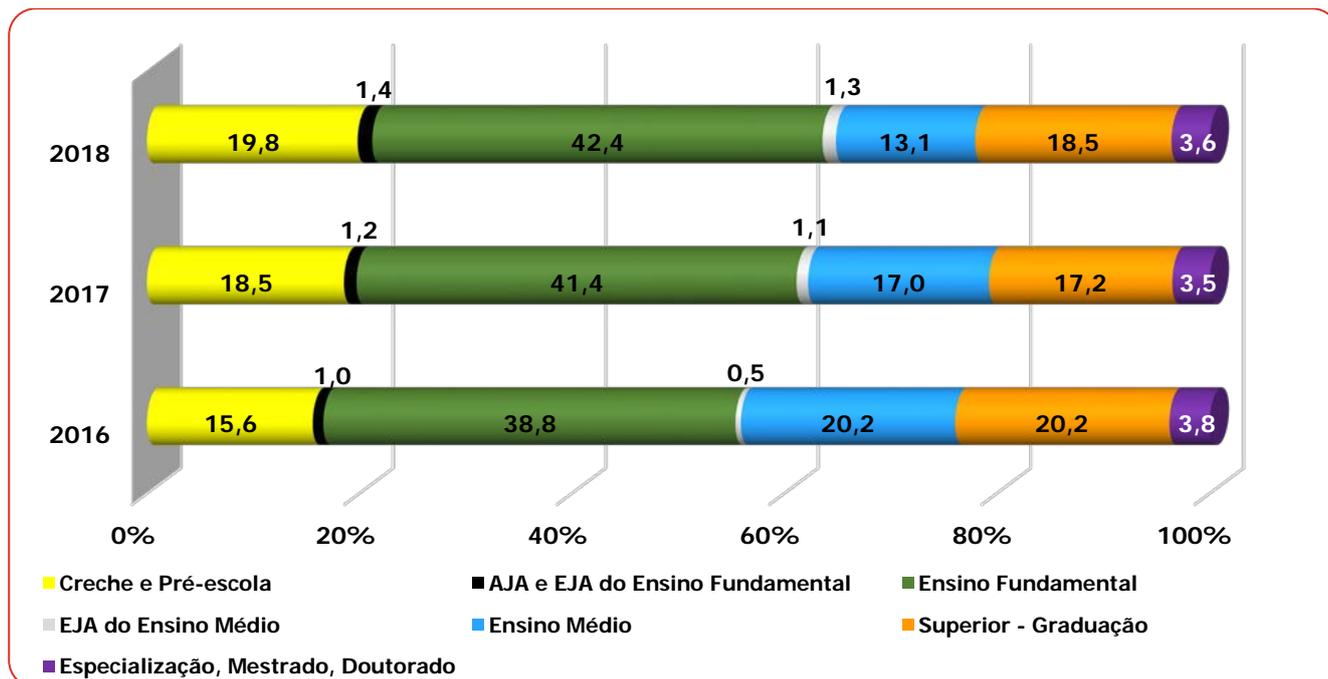
A faixa de 6 a 14 anos apresentou um recuo de 0,8 pp quando se compara 2018 em relação a 2017, porém evoluiu positivamente no triênio, passando de 40,6% para 41,9%.

Os grupos etários subsequentes – 15 a 17 anos e 18 a 24 anos, registraram quedas com maior inflexão na faixa de 15 a 17 anos, cuja proporção decaiu de 17,1% em 2016 para 12,4% em 2018 (4,7 pp). Ainda que relativamente menor, a faixa de 18 a 24 anos perdeu 2,8 pp em relação a 2016, recuando de 15,9% para 13,1%.

Proporcionalmente, houve um crescimento maior dos estudantes entre a população de 25 anos ou mais, que evoluiu de 12,0% em 2016 para 13,2% em 2018 (1,2 pp).

Gráfico 18 – Município de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por curso frequentado

2016-2018



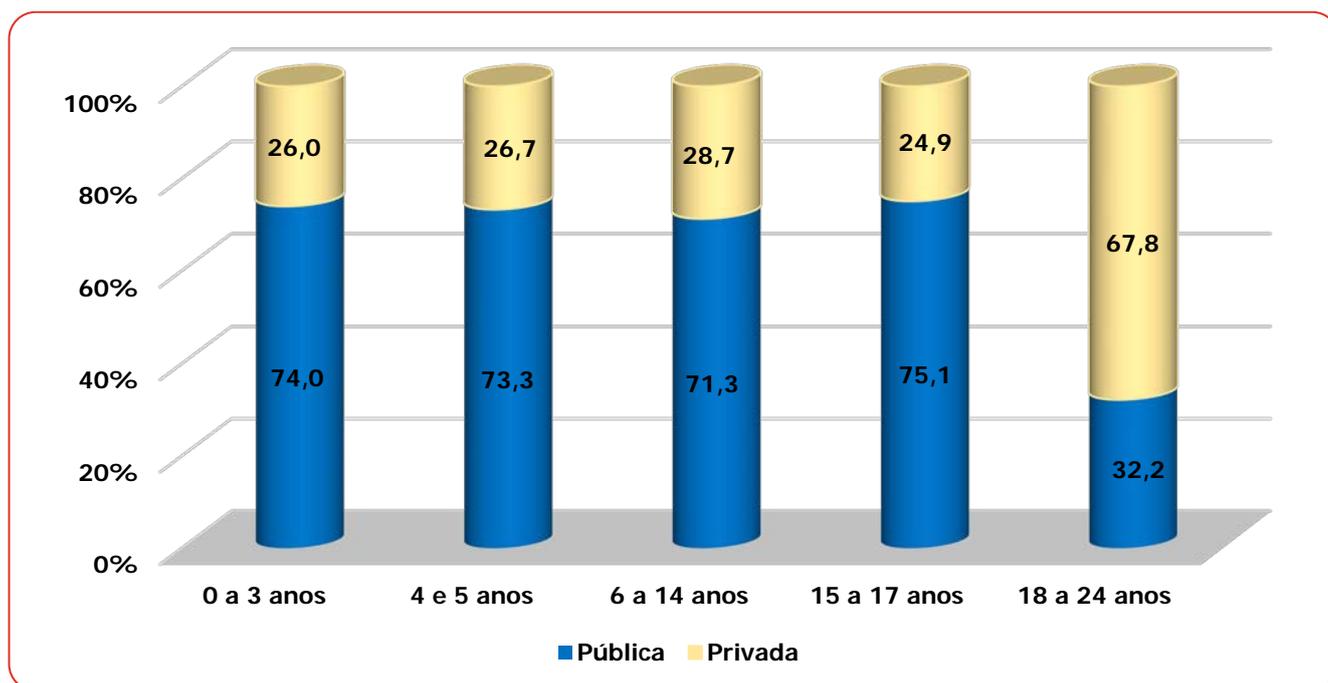
Nos últimos três anos – 2016/2018, a distribuição percentual dos estudantes por curso frequentado apresentou poucas variações. O maior avanço em termos proporcionais aconteceu na *educação infantil* que evoluiu de 15,6% para 19,8%. Na modalidade da *educação de jovens e adultos – ensino fundamental* – essa variação foi residual (0,4 pp), passando de 1,0% em 2016 para 1,4% em 2018, comportamento diferente ao registrado para essa modalidade no *ensino médio*, cuja participação mais que dobrou: foi de 0,5% para 1,3%.

O *ensino fundamental regular* teve um acréscimo de 3,6 pp, variando no período de 38,8% para 42,4%. A maior preocupação recai em relação à trajetória do *ensino médio regular*, que apresentou uma queda de 7,1 pp, passando de 20,2% em 2016 para 13,1% em 2018.

Em relação ao *ensino superior* a distribuição percentual dos estudantes na graduação apresentou um recuo de 1,7 pp, decaindo de 20,2% para 18,5% em 2018. A proporção de estudantes cursando *pós-graduação* recuou de 3,8% em 2016 para 3,6% em 2018.

Gráfico 19 – Município de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e grupos de idade

2018



A rede pública é a responsável pela maior parcela de atendimento aos estudantes na capital; a exceção é a faixa de idade de 18 a 24 anos onde há uma maior presença da rede particular, em decorrência da elevada participação do setor privado na oferta do ensino superior.

Tabela 4 – Município de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino segundo curso frequentado

2016-2018

Estudantes/Curso frequentado	Rede de Ensino					
	Privada			Pública		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Creche e Pré-escola	29,4	29,8	25,5	70,6	70,2	74,5
AJA e EJA* do Ensino Fundamental	0,0	14,3	3,3	100,0	58,7	96,7
Ensino Fundamental	29,0	29,9	27,7	71,0	70,1	72,3
EJA do Ensino Médio	7,7	6,0	7,2	92,4	94,0	92,8
Ensino Médio	24,5	21,8	25,1	75,5	78,2	74,9
Superior - Graduação	88,4	88,7	86,0	11,6	11,3	14,0
Especialização, Mestrado, Doutorado	67,0	82,2	67,6	33,0	17,8	32,4

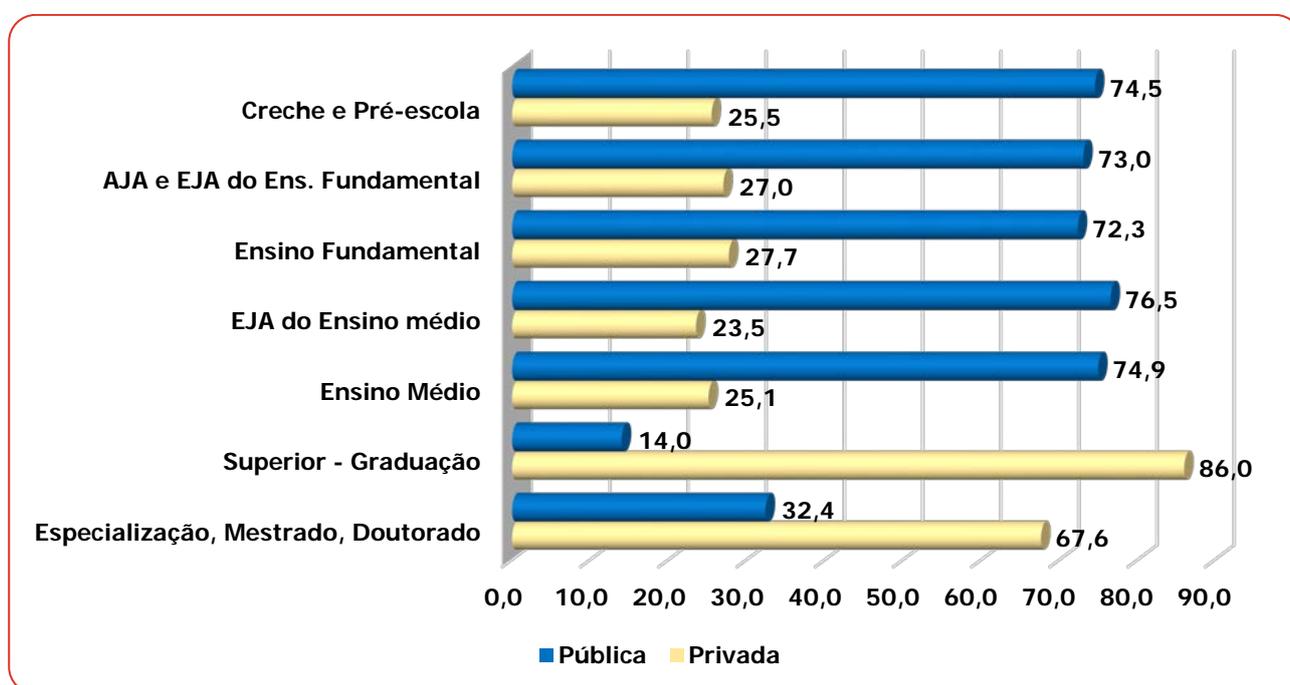
Fonte: IBGE – Pnad Contínua Educação 2018.

* AJA – Alfabetização de jovens e adultos; EJA – Educação de jovens e adultos.

A participação da rede pública na oferta da educação básica e do ensino superior apresentou, nos últimos três anos, algumas tendências: ampliação de 3,9 pp na educação infantil – creche e pré-escola e estabilidade na oferta do ensino fundamental regular, registrando uma variação de 1,3 pp e redução de (3,3 pp) na modalidade de educação de jovens e adultos. No ensino médio ocorreu uma retração de (0,6 pp) no ensino regular e um aumento de 0,4 pp na EJA; nos cursos de graduação do ensino superior houve um incremento de 2,4 pp, porém um recuo de 0,6 pp nos cursos de pós-graduação.

Gráfico 20 – Município de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e curso frequentado

2018



Em síntese, considerando os dados de 2018, fica evidente que na *educação básica* prevaleceu a oferta do segmento público; por outro lado, na *educação superior* – graduação, especialização, mestrado e doutorado – predominou o atendimento na rede privada.

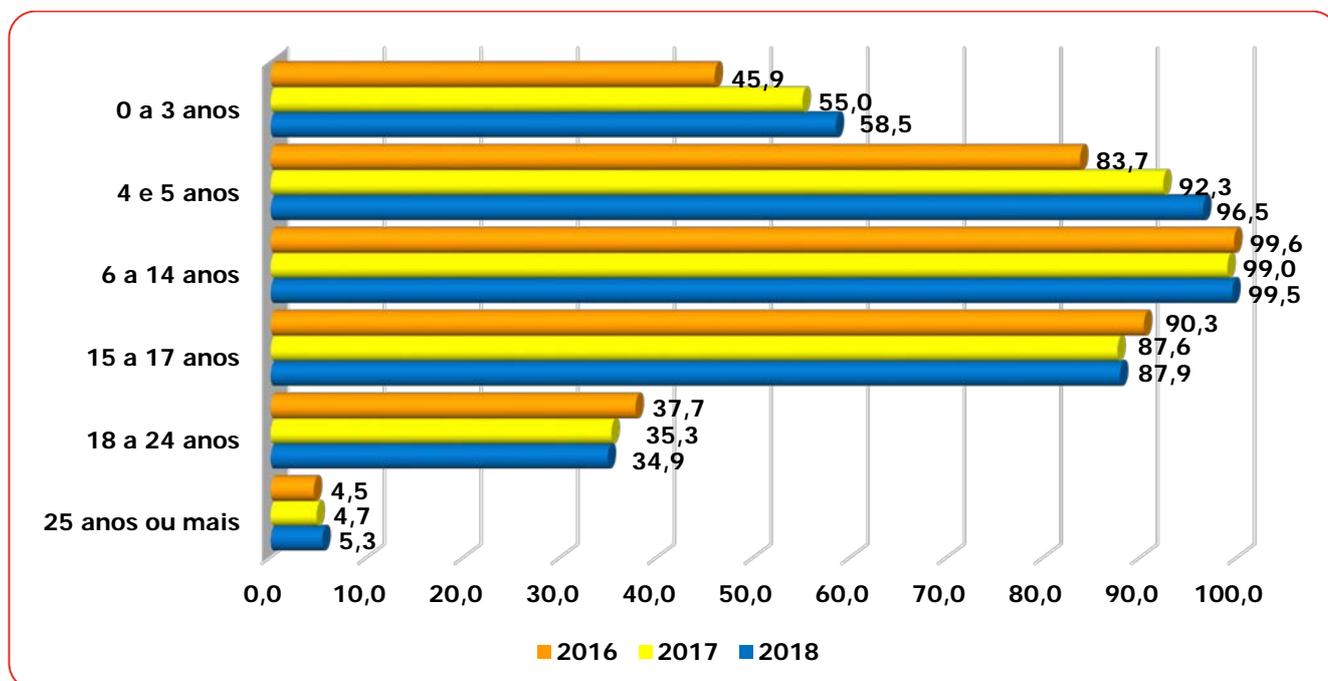
Taxa de Escolarização: conceitos

Taxa de escolarização é o indicador que mede a frequência escolar:

- ★ *Taxa de escolarização "bruta":* é o percentual de estudantes (de um grupo etário) em relação à população total desse mesmo grupo.
- ★ *Taxa ajustada de frequência escolar líquida:* é o percentual de estudantes com idade prevista para estar cursando uma determinada etapa de ensino mais os estudantes da mesma idade que já concluíram, divididos pela população total na mesma faixa etária.

Gráfico 21 – Município de São Paulo: Taxa de escolarização "bruta" dos estudantes segundo os grupos de idade

2016-2018

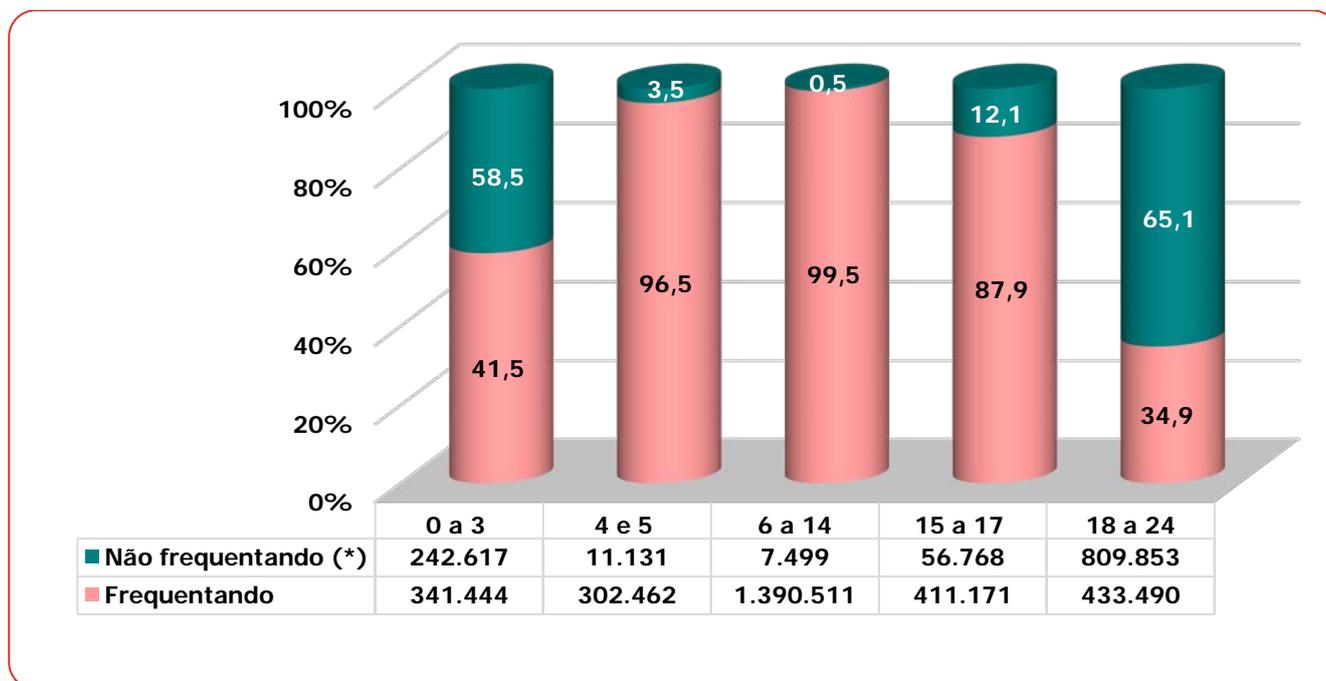


Somente a *taxa de escolarização* calculada para o grupo etário de 6 a 14 anos está muito próxima da universalização: 99,5% em 2018, ou seja, do universo de 1.398 mil pessoas, cerca de 1.390 mil estavam frequentando escola (ver Gráfico 22).

A faixa etária de 4 e 5 anos apresentou uma evolução constante nessa taxa com acréscimo de 12,8 pp, passando de 83,7% em 2016 para 96,5% em 2018. Outro avanço significativo foi observado no grupo etário de 0 a 3 anos de idade que registrou um crescimento de 12,6 pp no triênio, evoluindo de 45,9% para 58,5%.

Os grupos etários de 15 a 17 e de 18 a 24 anos apresentaram queda na frequência à escola nesse período, respectivamente, -2,4 pp. e -2,8 pp.

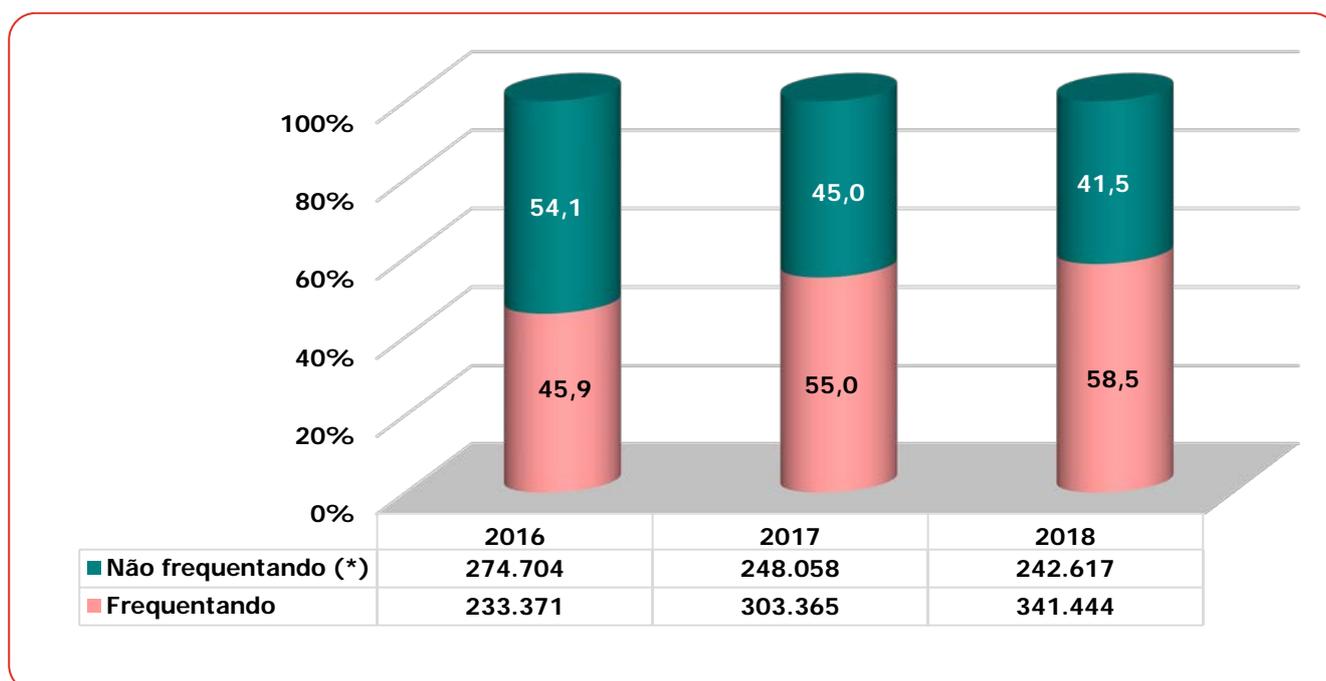
Gráfico 22 – Município de São Paulo: Educação básica: pessoas frequentando e não frequentando escola – 2018



(*) Estimativa.

Gráfico 23 – Município de São Paulo: Crianças de 0 a 3 anos por frequência ou não frequência à escola

2016-2018

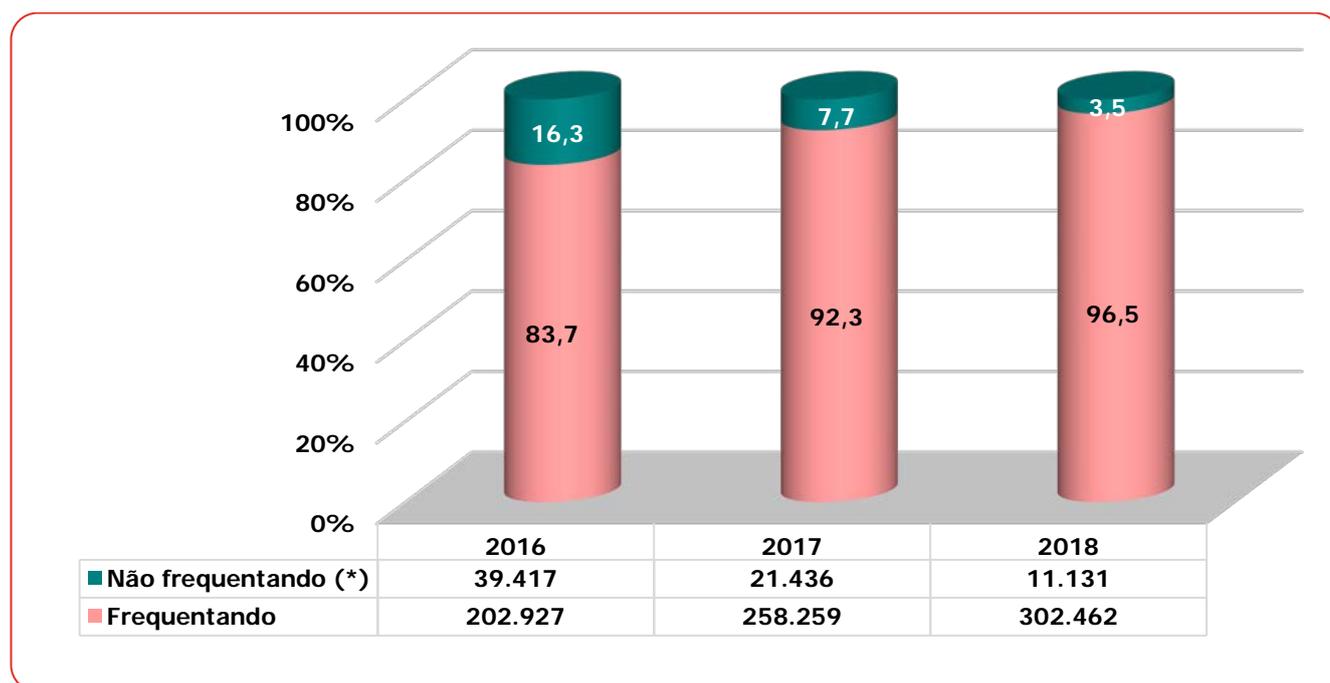


(*) Estimativa.

O gráfico 23 apresenta número e percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando e não frequentando creche/escola. A meta de frequência para essa etapa no Plano Municipal de Educação (PME) é de 75,0%. O município de São Paulo atende a 58,5% das crianças dessa faixa de idade. Essa meta é muito superior à prevista no PNE e PEE que é de 50,0% até o final da vigência dos Planos.

Gráfico 24 – Município de São Paulo: Crianças de 4 e 5 anos por frequência ou não frequência à escola

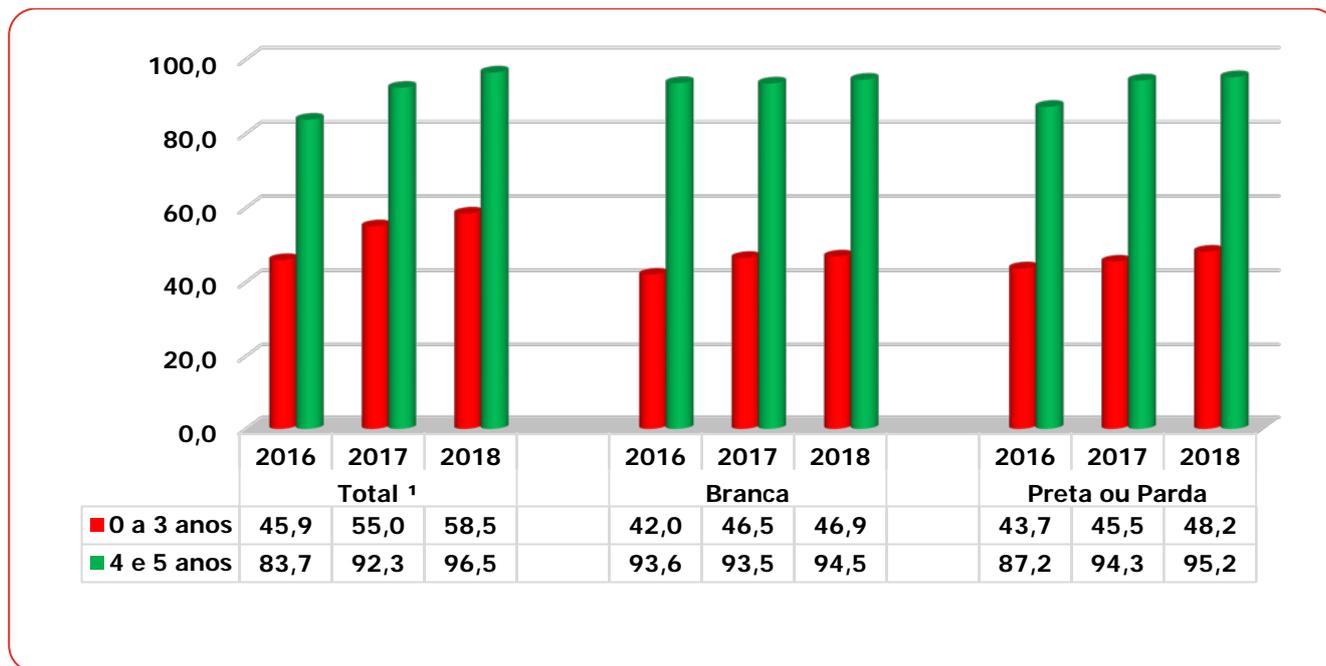
2016-2018



(*) Estimativa.

O gráfico 24 apresenta número e percentual de crianças de 4 e 5 anos frequentando e não frequentando escola. A meta de frequência para essa etapa de ensino é de 100,0%. A evolução do percentual de crianças frequentando escola está muito próxima de alcançar a meta.

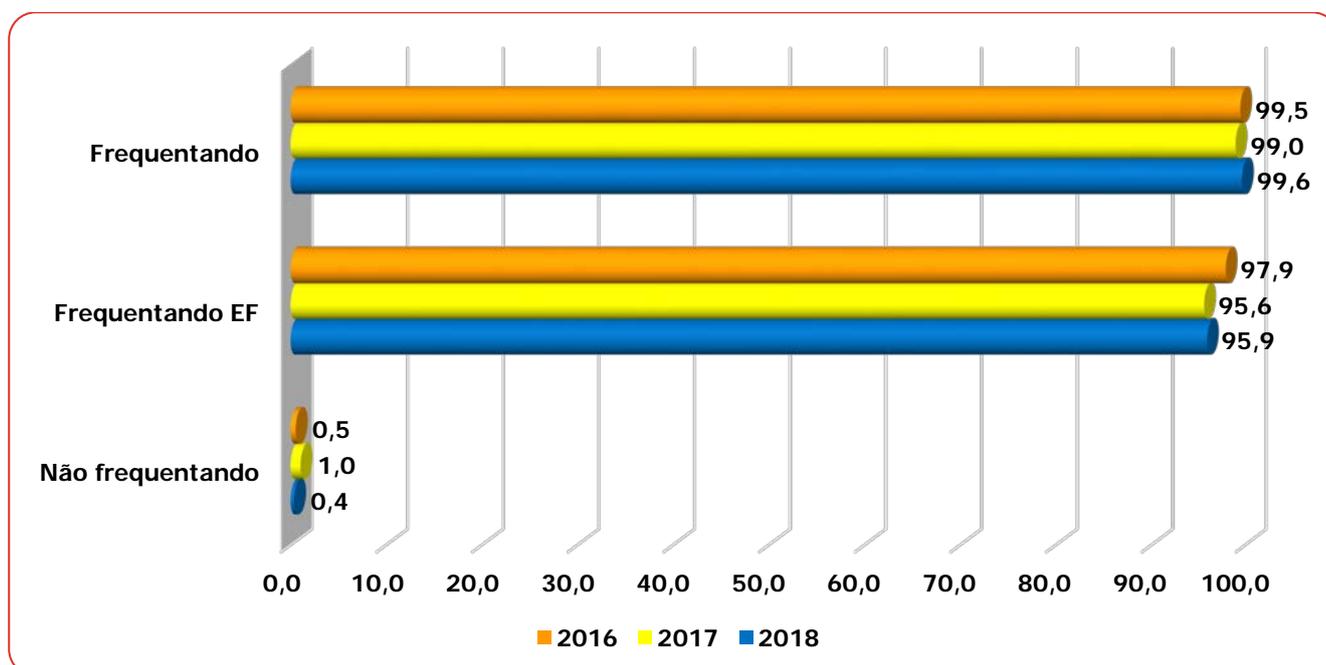
Gráfico 25 – Município de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 0 a 5 anos por cor ou raça e grupos de idade 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

O Gráfico 25 apresenta a evolução da taxa de frequência à escola da população de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos no período de 2016 a 2018, discriminando cor ou raça e evidencia um crescimento contínuo em ambos grupos de idade, com um percentual um pouco mais elevado no universo de autodeclarados pretos/pardos.

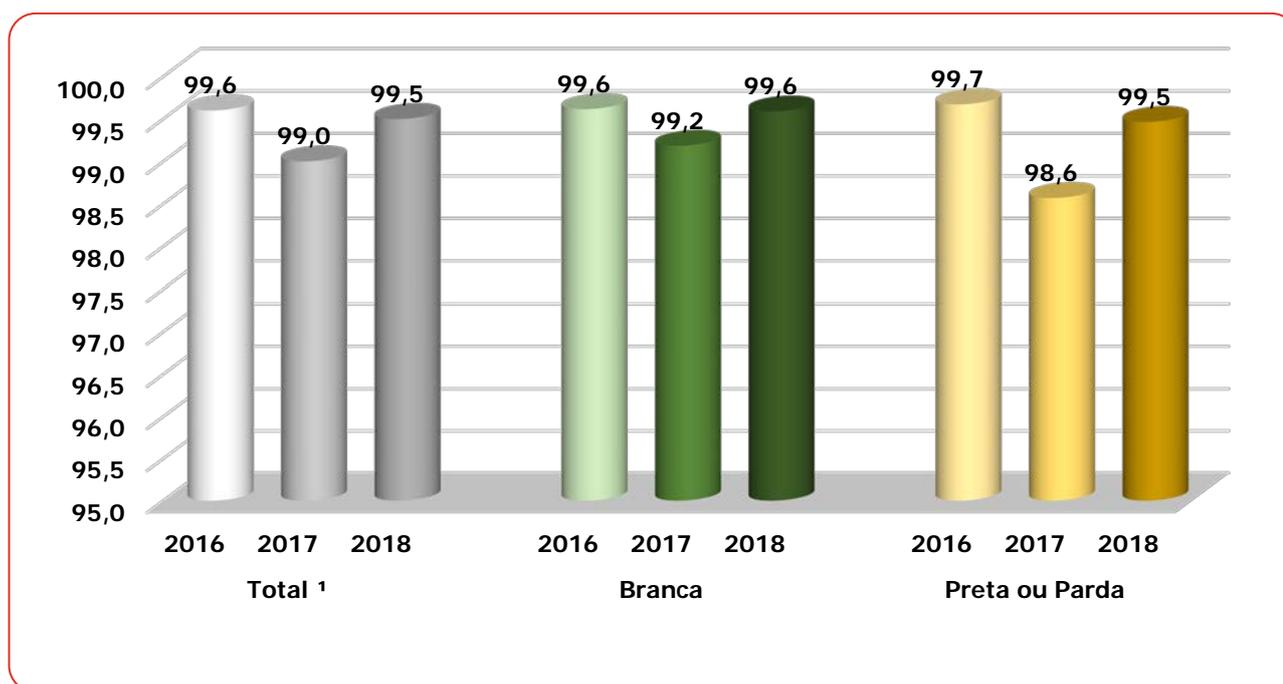
Gráfico 26 – Município de São Paulo: Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola 2016-2018



Nesse grupo etário a taxa de frequência à escola está muito próxima da universalização; o percentual “não frequentando” ficou em apenas 0,4% em 2018.

Registram-se alguns diferenciais relativos à cor/raça e de estudantes frequentando *o ensino fundamental* (taxa ajustada líquida) que serão detalhados em gráficos a seguir.

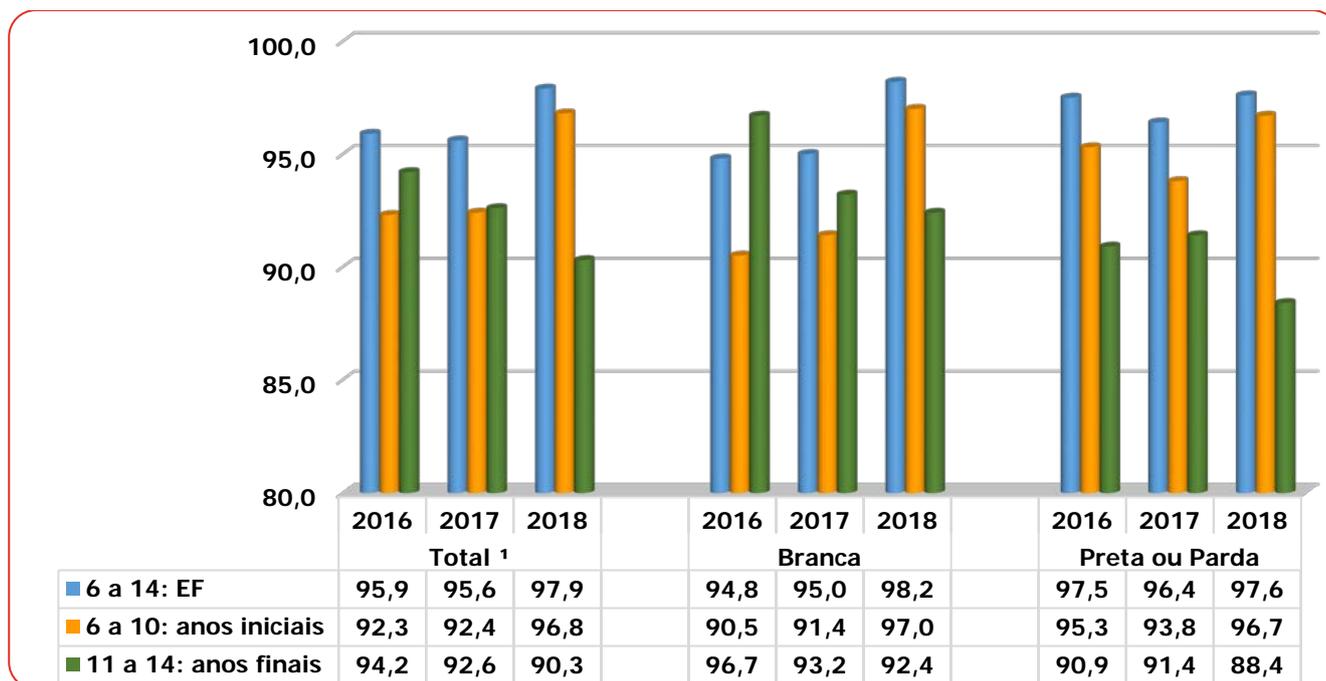
Gráfico 27 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 6 a 14 anos por cor ou raça 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

No município de São Paulo, em 2018, a taxa de escolarização “bruta” da população de 6 a 14 anos alcançou a marca de 99,5%: entre os autodeclarados brancos essa taxa permaneceu estável em 99,6%; entre os pretos/pardos notam-se pequenas oscilações: queda de 1,1 pp entre 2017 e 2016 e aumento de 0,9 pp em 2018 em relação ao ano anterior.

Gráfico 28 – Município de São Paulo: Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por cor ou raça e grupos de idade 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

A *taxa ajustada de frequência escolar líquida*, que considera a adequação entre a idade do estudante e a etapa do ensino frequentado, apresentou diferenças importantes: nos *anos iniciais* (1º ao 5º ano), correspondendo as idades de 6 a 10 anos, e *anos finais* (6º ao 9º ano) para as idades de 11 a 14 anos.

Para o conjunto da população de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental, a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* permaneceu ascendente, evoluindo de 95,9% em 2016 para 97,9% em 2018. É interessante observar que entre 2016 e 2017 a taxa de frequência foi superior entre pretos/pardos, respectivamente, 97,5% e 96,4%, ao passo que a registrada entre brancos foi nesses dois anos de 94,8% e 95,0%. Mas, as taxas de 2018 (brancos 98,2% e pretos/pardos 97,6%) indicam um acréscimo de somente 0,1 pp no triênio na taxa estimada entre população de pretos/pardos e 3,2 pp entre os brancos, resultando na diferença de 0,6 pp entre brancos e pretos/pardos em 2018.

Entre as crianças de 6 a 10 anos, essa *taxa* apresentou uma evolução positiva de 4,5 pp (de 92,3% para 96,8%); o crescimento foi mais robusto entre os brancos (6,5 pp), evoluindo de 90,5 % em 2016 para 97,0% em 2018. Cabe observar que a variação registrada para os pretos/pardos foi menor, 1,4 pp, tendo em vista que a taxa de frequência desse estrato da população já alcançava 95,3% em 2016, evoluindo para 96,7% em 2018.

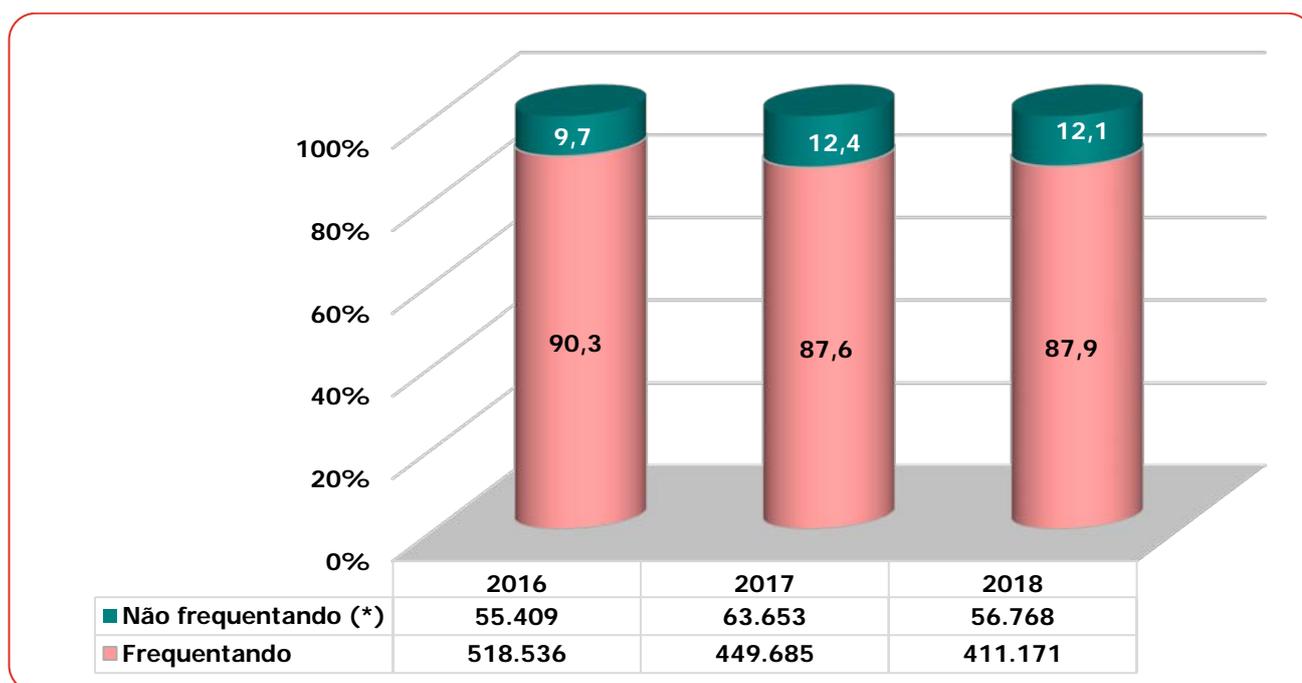
No segmento dos *anos finais* é perceptível uma situação menos favorável. Primeiro, porque houve uma retração 3,9 pp na taxa de frequência, retrocedendo de 94,2% em 2016 para 90,3% em 2018 – uma diferença de 6,5 pp em relação à etapa dos anos iniciais.

O comparativo entre cor/raça evidencia a condição menos favorável na taxa de frequência de pretos/pardos no segmento dos anos finais. Assinala-se ainda uma diferença significativa a favor dos estudantes autodeclarados brancos que oscilou de 5,8 pp em 2016 para 1,8 pp em 2017 e 4,0 pp em 2018.

É preocupante observar que, entre 2016 e 2018, a taxa de frequência do grupo etário de 11 a 14 anos - segmento dos anos finais - retrocedeu tanto no total dessa faixa de idade (-3,9 pp) quanto entre os estudantes autodeclarados brancos (-4,3 pp) e pretos/pardos (-2,5 pp).

Gráfico 29 – Município de São Paulo: Adolescentes de 15 a 17 anos, por frequência ou não frequência à escola

2016-2018



(*) Estimativa.

Considerando a obrigatoriedade legal de universalizar o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, causa certa apreensão observar que não houve avanços nos últimos três anos. O percentual de jovens afastados da escola foi estimado em 12,1% em 2018 – um percentual superior ao registrado em 2016.

Em números absolutos, o número de adolescentes “não frequentando escola” oscilou no período indo de 55.409 em 2016, aumentando muito em 2017 (63.653 jovens) e voltando a cair para 56.768 em 2018, porém o percentual daqueles estudantes desse grupo etário que

frequenta estabelecimento de ensino diminuiu: de 90,3% em 2016 para 87,9% em 2018, resultando na redução de 2,4 pp em três anos.

Quanto à frequência desse grupo etário ao ensino médio, constata-se uma redução significativa de 6,9 pp: a taxa era de 89,0% em 2016 e caiu para 82,1% em 2018, ampliando a diferença entre frequentar o ensino médio na idade adequada ou frequentar estabelecimento de ensino independentemente do nível (Gráfico 30).

Gráfico 30 – Município de São Paulo: Adolescentes de 15 a 17 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola 2016-2018

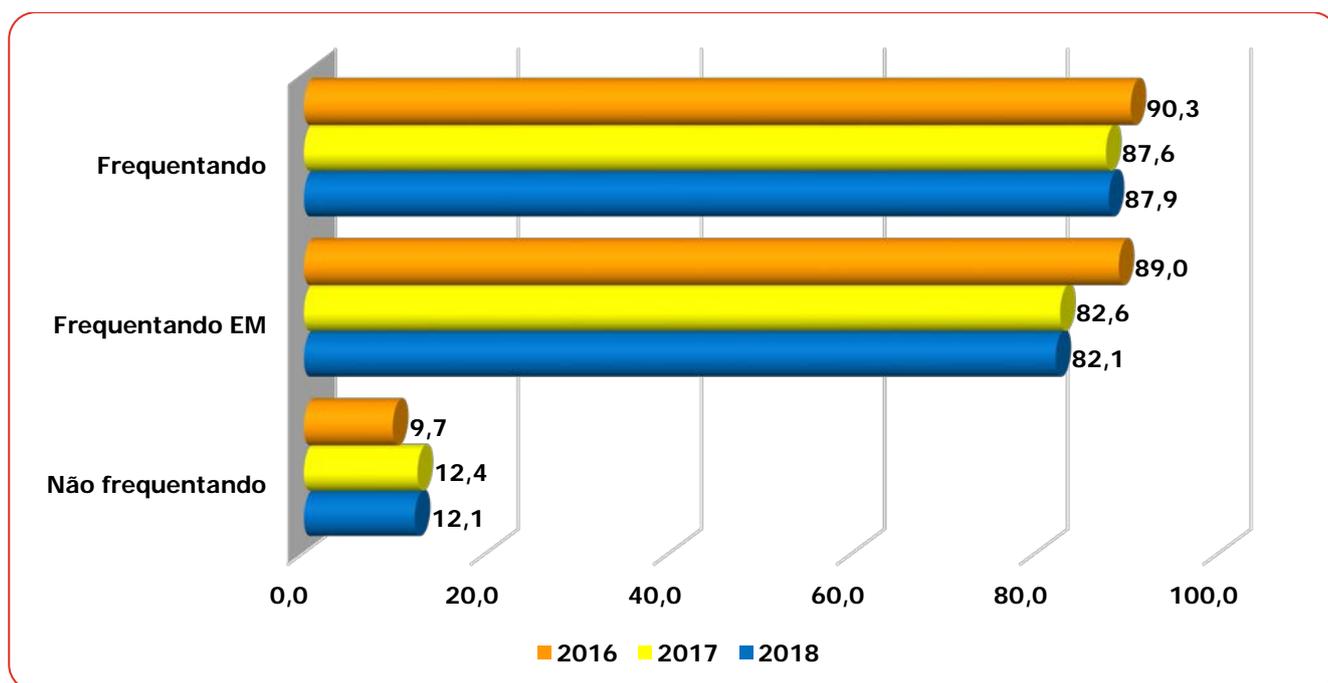
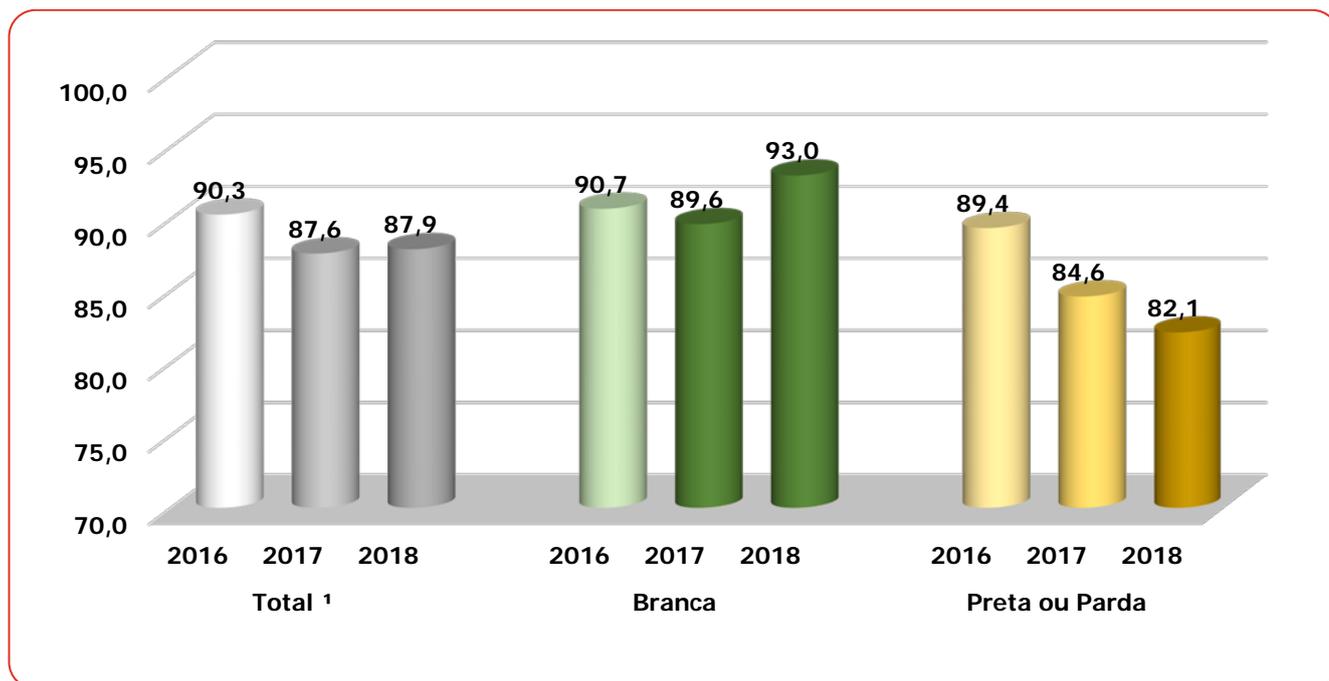


Gráfico 31 – Município de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 15 a 17 anos por cor ou raça

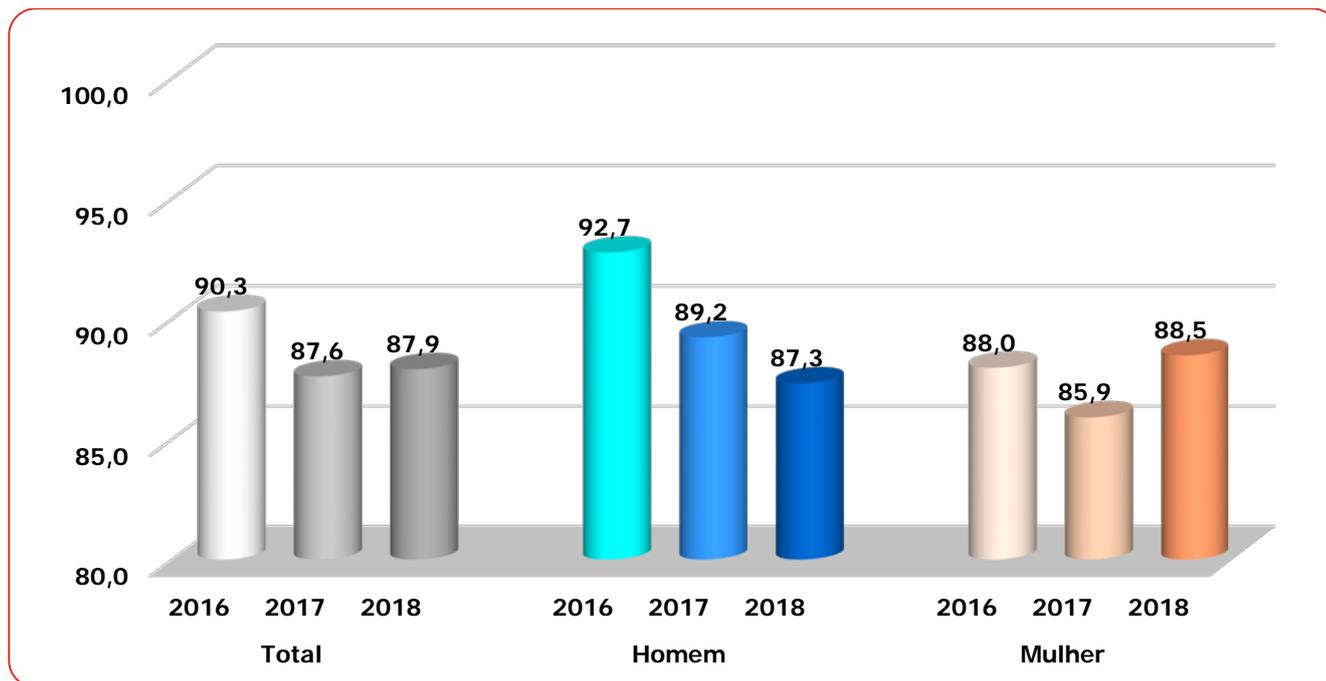
2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

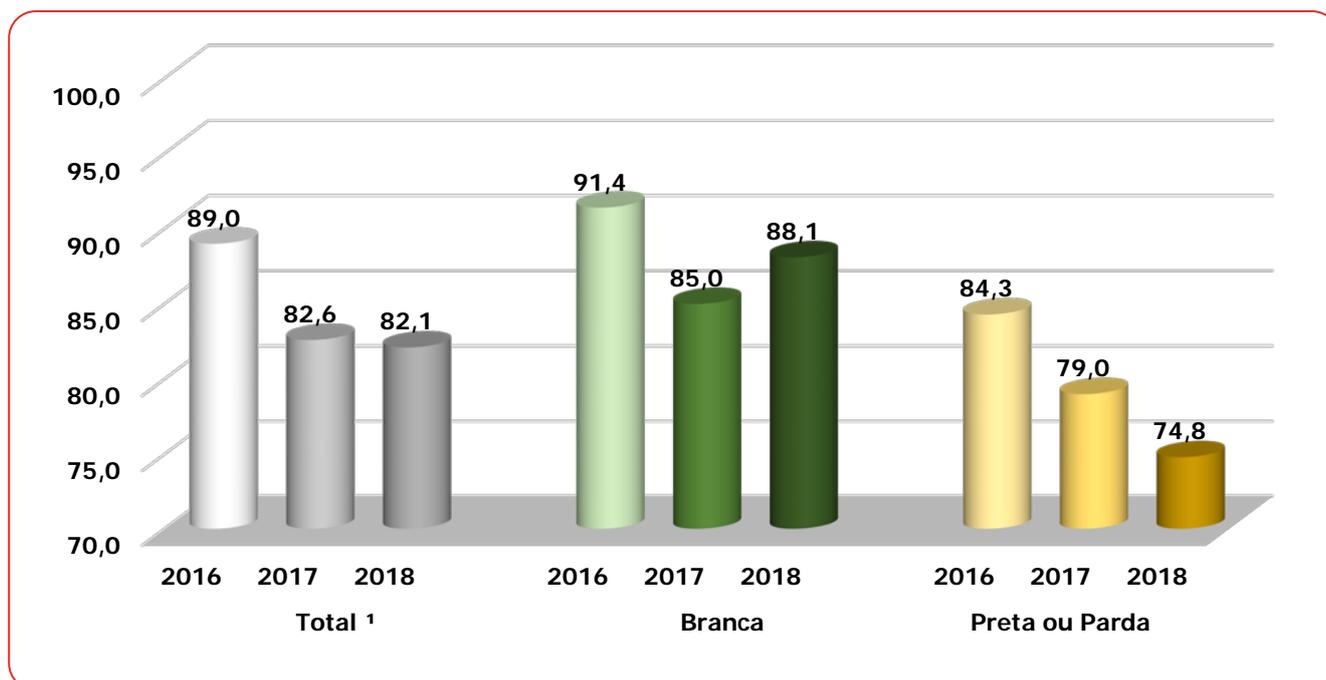
A comparação desse indicador discriminado por cor/raça assinala uma vantagem dos autodeclarados brancos: 90,7% em 2016 e 93,0% em 2018, correspondendo a um incremento de 2,3 pp em três anos, contrastando com a taxa de frequência dos autodeclarados pretos/pardos – uma diferença de 10,9 pp a favor dos brancos. Chama a atenção uma queda de 7,3 pp na frequência dos pretos/pardos a escola, cuja taxa passou de 89,4% em 2016 para 82,1% em 2018, uma redução de 7,2 pp em apenas três anos.

Gráfico 32 – Município de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 15 a 17 anos por sexo 2016-2018



Outro ponto a ser destacado é a variação dessa taxa discriminada por sexo: entre as mulheres a taxa é ascendente: evoluiu de 88,0% para 88,5% em 2018, mas entre os homens observou-se tendência inversa: redução de 5,4 pp na taxa de escolarização: 92,7% em 2016 para 87,3% em 2018.

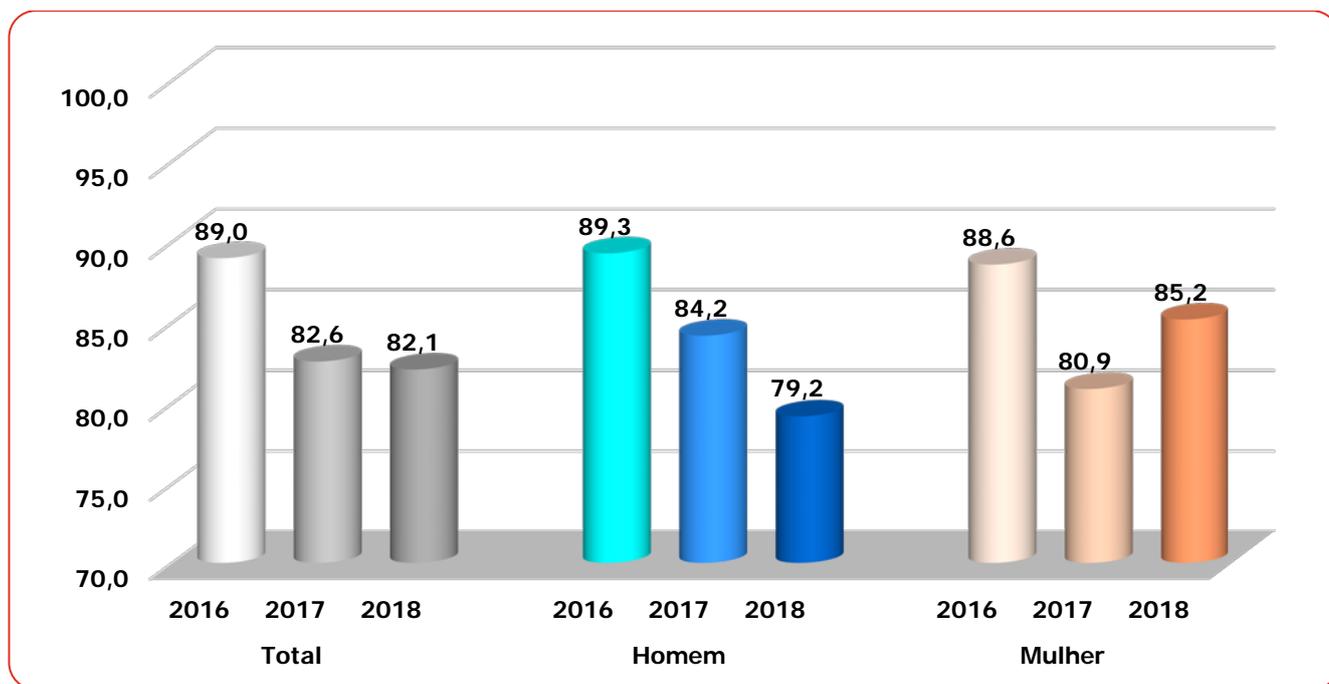
Gráfico 33 – Município de São Paulo – Ensino Médio: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a 17 anos por cor ou raça 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

A taxa ajustada de frequência escolar líquida para o ensino médio apresentou uma queda de 6,9 pp entre 2016 e 2018, passando de 89,0% para 82,1%. Nesse intervalo de tempo, a desigualdade entre brancos e pretos/pardos que, em 2016 era de 7,1 pp, ampliou-se para 13,3 pp: taxa de 88,1% para os brancos e de 74,8% para pretos/pardos.

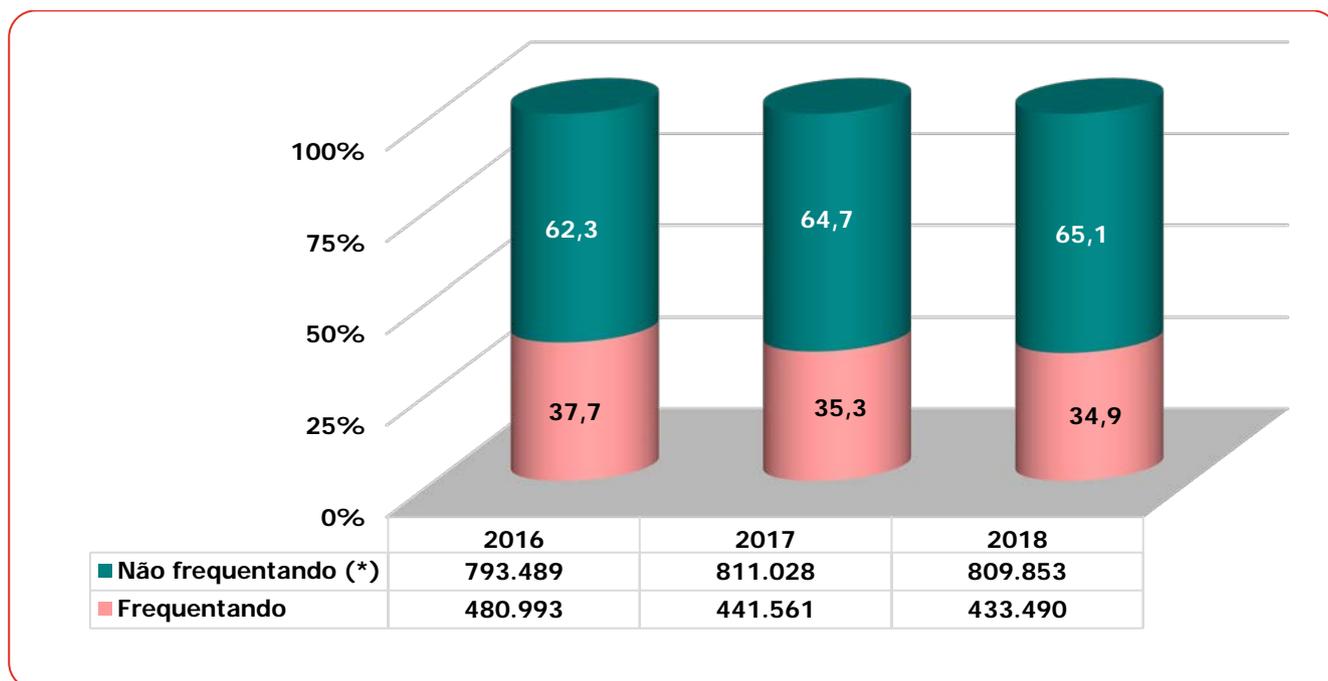
Gráfico 34 – Município de São Paulo – Ensino Médio: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a 17 anos por sexo 2016-2018



A comparação desse indicador por sexo apontava, em 2016, uma pequena vantagem para os homens – 89,3% para 88,6% entre as mulheres; entretanto as diferenças se acentuaram em 2018 a favor das mulheres, uma vez que a redução da taxa ajustada 2016-2018 entre os homens foi de 10,1 pp e de apenas 3,4 pp para as mulheres.

Gráfico 35 – Município de São Paulo: Jovens de 18 a 24 anos por frequência ou não frequência à escola

2016-2018

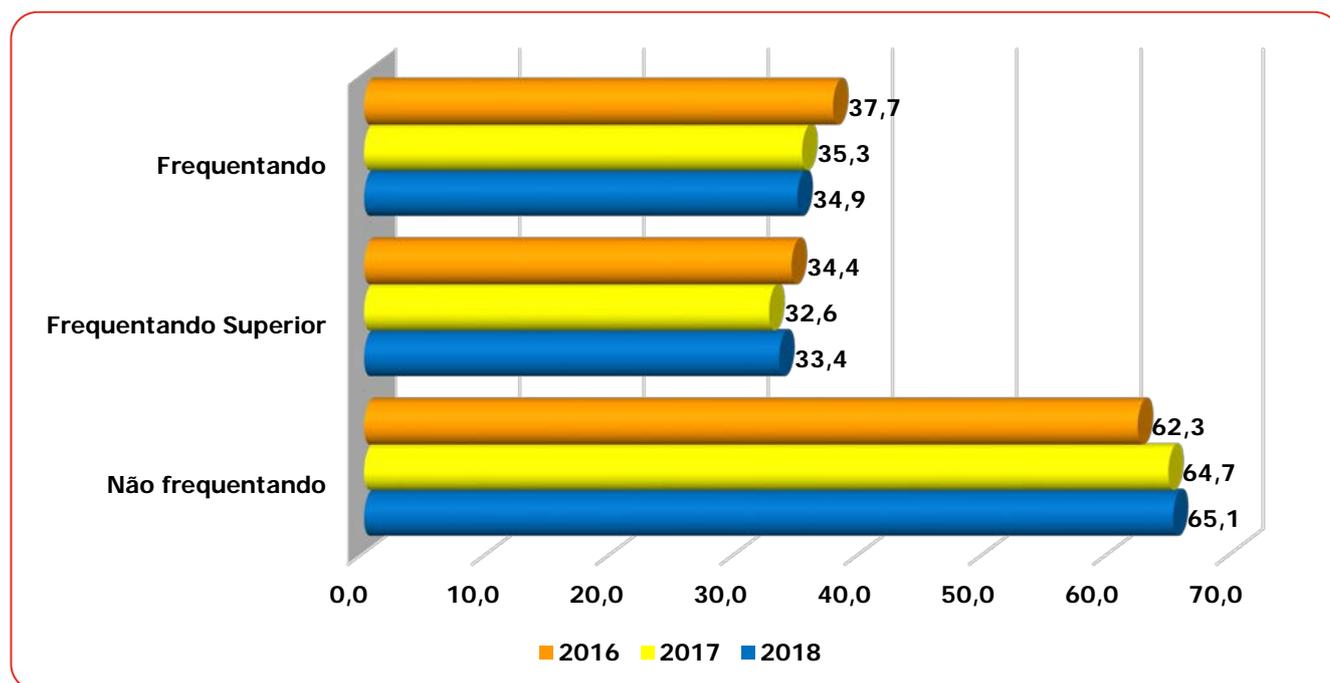


(*) Estimativa.

Em números absolutos, o número de jovens de 18 a 24 anos “frequentando escola” regrediu, passando de 480.993 pessoas em 2016 para 433.490 em 2018. Para o ano de 2016, a Pnad sinalizou que 62,3% da população de 18 a 24 anos (793.489 pessoas) não frequentava escola e, em 2018 esse percentual foi ainda maior: 65,1%.

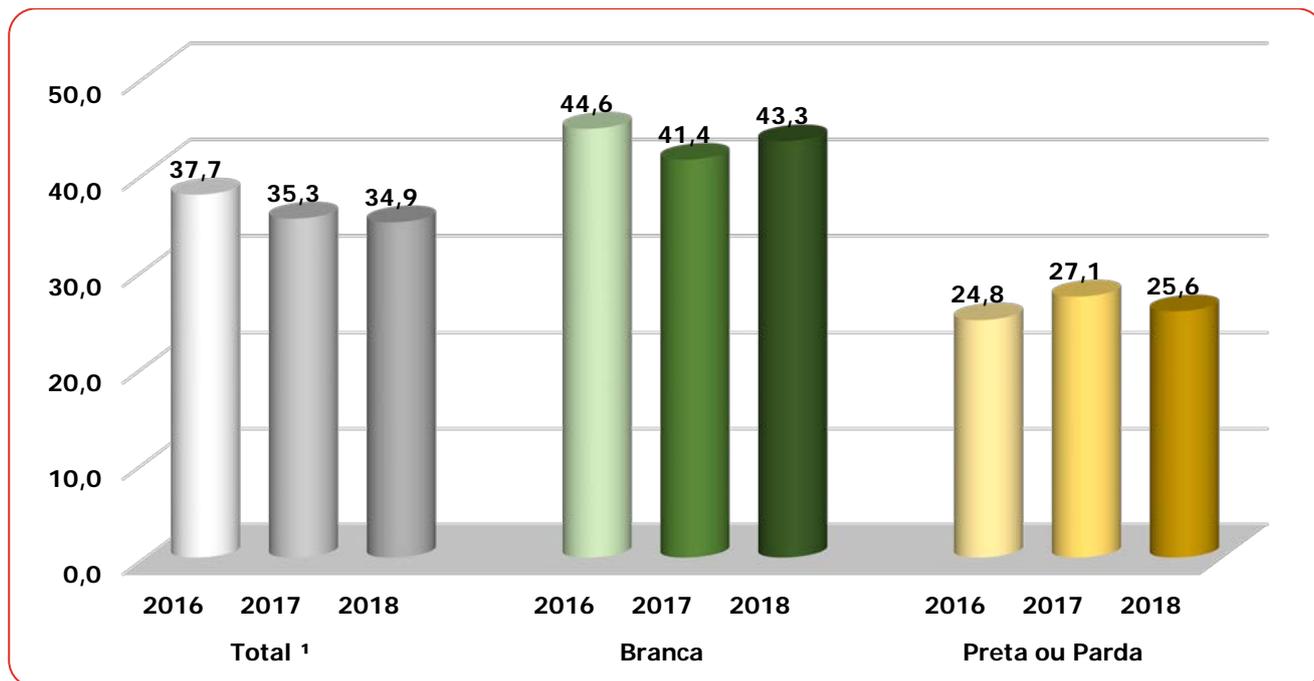
Gráfico 36 – Município de São Paulo: Jovens de 18 a 24 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola

2016-2018



O triênio é marcado por uma redução de 2,8 pp no percentual de pessoas de 18 a 24 anos que frequentam escola: eram 37,7% em 2016 passando para 34,9% em 2018. A evolução do percentual de pessoas frequentando o ensino superior tem uma queda menor: 1,0 pp – a taxa ficou em 33,4% em 2018, diminuindo a diferença entre taxa de escolarização (frequência a escolar) e taxa ajustada de frequência escolar líquida (frequência ao ensino superior) em 1,5 pp. Essa diferença entre as taxas em 2016 era de 3,3 pp.

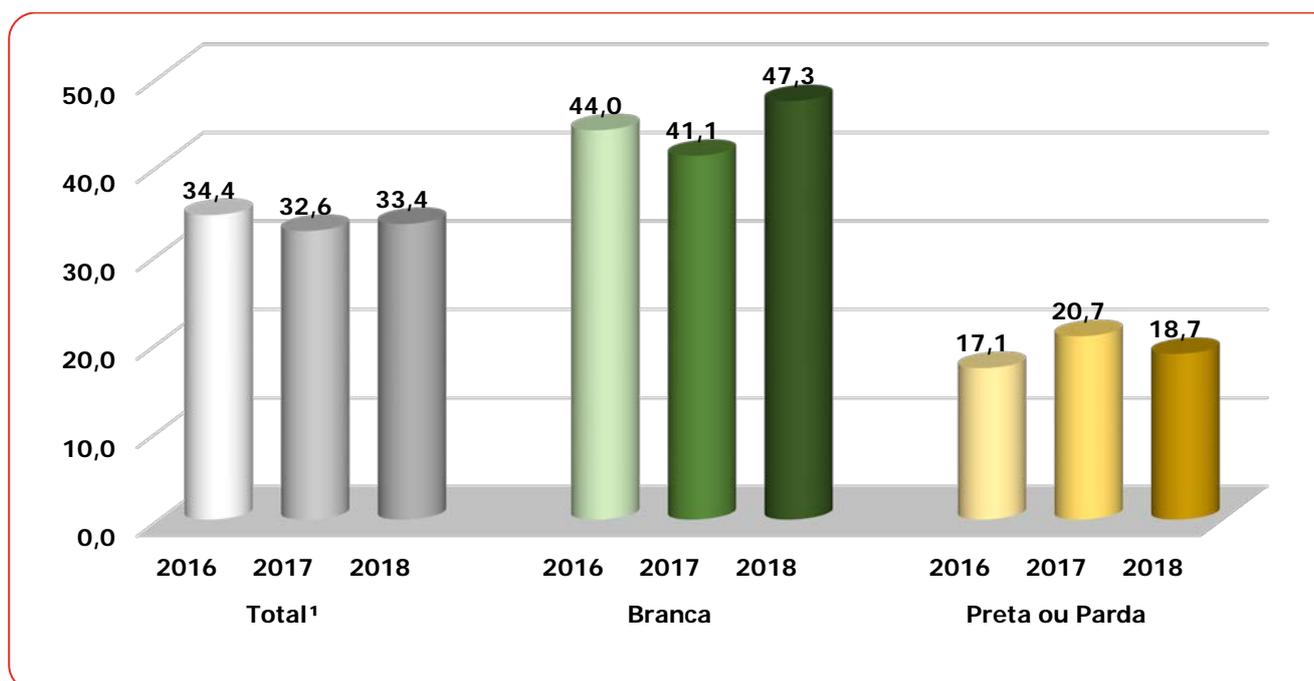
Gráfico 37 – Município de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 18 a 24 anos por cor ou raça 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

A taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 18 a 24 anos deixa nítida as diferenças de oportunidades – entre os jovens de origem afrodescendentes (pretos/pardos) essa taxa ficou em 25,6% em 2018: 17,7 pp menor que a taxa para os autodeclarados brancos (43,3%).

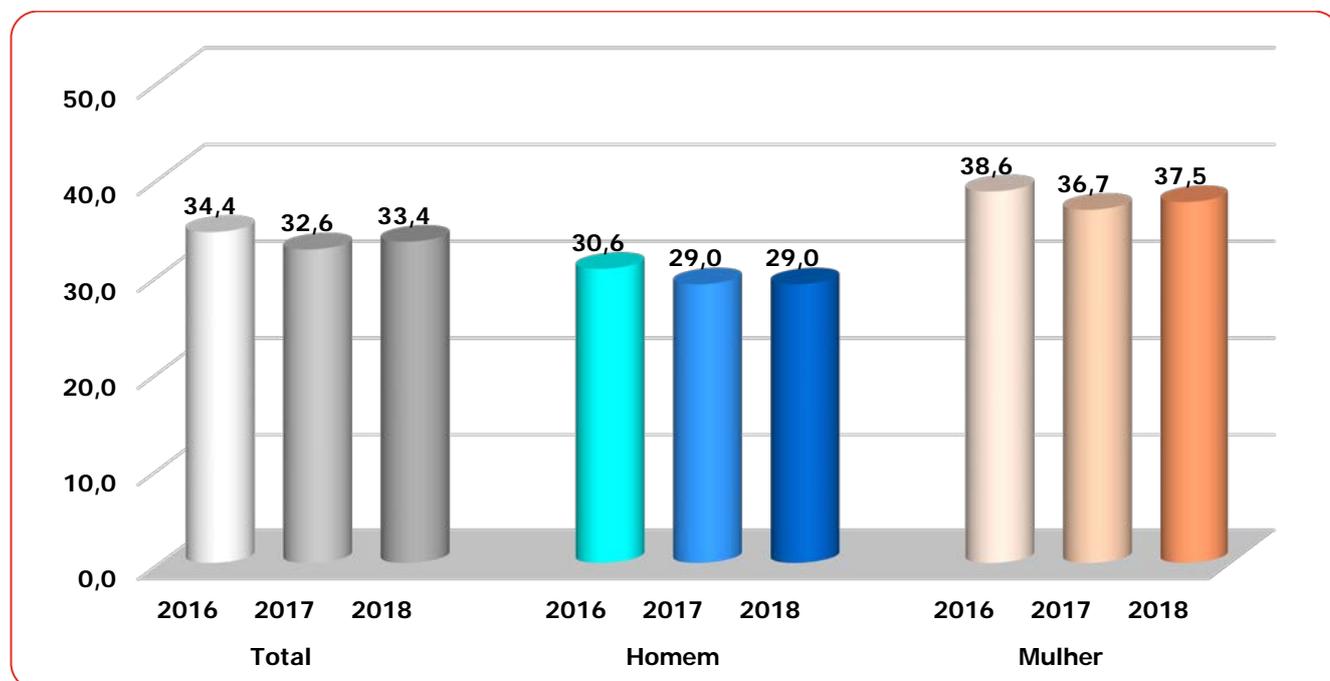
Gráfico 38 – Município de São Paulo – Ensino Superior: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 18 a 24 anos por cor ou raça 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

As diferenças nas *taxas ajustadas de frequência escolar líquida* de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior são muito acentuadas; em 2018, por exemplo, a taxa relativa à população branca (47,3%) foi mais que o dobro da registrada para afrodescendentes (18,7%).

Gráfico 39 – Município de São Paulo – Ensino Superior: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 18 a 24 anos por sexo 2016-2018



A variável sexo é outro fator a ser considerado no comparativo da *taxa ajustada de frequência líquida* dos estudantes. No contexto do município, desde 2016, as mulheres já haviam alcançado taxas superiores a 35,0%, atingindo 38,6% em 2016 e, embora tenha regredido em 2018, ainda permanece elevada: 37,5.

Por outro lado, o inverso ocorre entre os homens: a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* atingiu 30,6% em 2016 e mantém-se em 29,0% em 2017 e 2018. Em 2018, a diferença entre os dois sexos foi de 8,5 pp, a favor das mulheres.

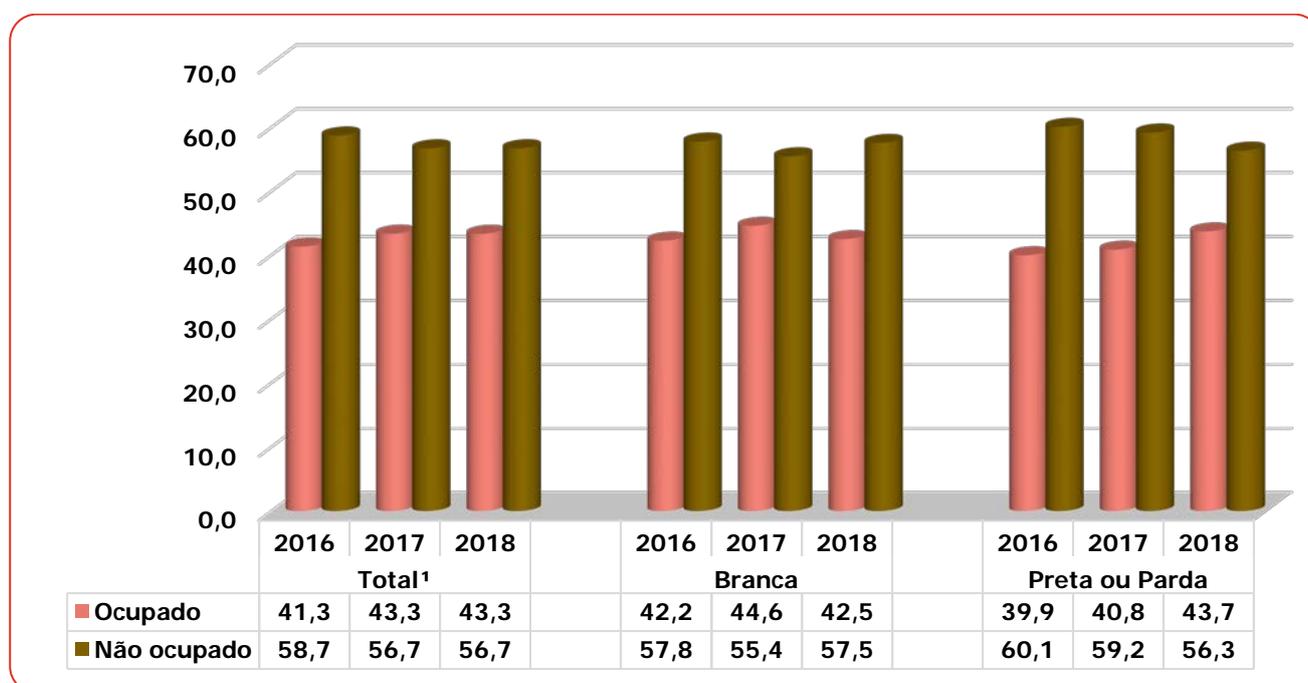
Condição de estudo e situação na ocupação

Condição de Estudo	Situação na Ocupação
★ Escola	★ Ocupada
★ Pré-vestibular	★ Não ocupada
★ Técnico de nível médio	
★ Qualificação Profissional	

O conceito utilizado pela Pnad sobre a **condição de estudo** é bem demarcado: *estudando* ou *não estudando*. A pesquisa leva em consideração um conceito amplo que inclui desde a frequência à escola em qualquer nível de ensino – *educação básica* ou *superior*, ou ainda a frequência em curso da *educação profissional* e/ou *qualificação, técnico de nível médio* e/ou *pré-vestibular*.

Os gráficos apresentados a seguir sintetizam dados consolidados na Pnad Contínua 2018, referentes à situação dos jovens paulistas, em termos de educação e trabalho. Apresentam informações por sexo e cor/raça agregadas segundo frequência escolar e por situação de atividade (*ocupada* e *não ocupada*).

Gráfico 40 – Município de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e situação de ocupação 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Em 2018, havia, no município de São Paulo, 1.281 mil estudantes com idade acima de 15 anos dos quais 43,3 % (555 mil) declararam estar *ocupados* – *condição de quem estuda e trabalha*; os demais estudantes, cerca de 726 mil (56,7%), não estavam ocupados (ver Tabela 5).

Entre os autodeclarados brancos não se observam variações no período: o percentual de ocupados permaneceu praticamente estável, alcançando 42,2% em 2016 e 42,5% em 2018. Entre os afrodescendentes nota-se no mesmo período o crescimento dos ocupados, evoluindo de 39,9% para 43,7% em 2018.

Tabela 5 – Município de São Paulo: Estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e situação de ocupação

2016-2018

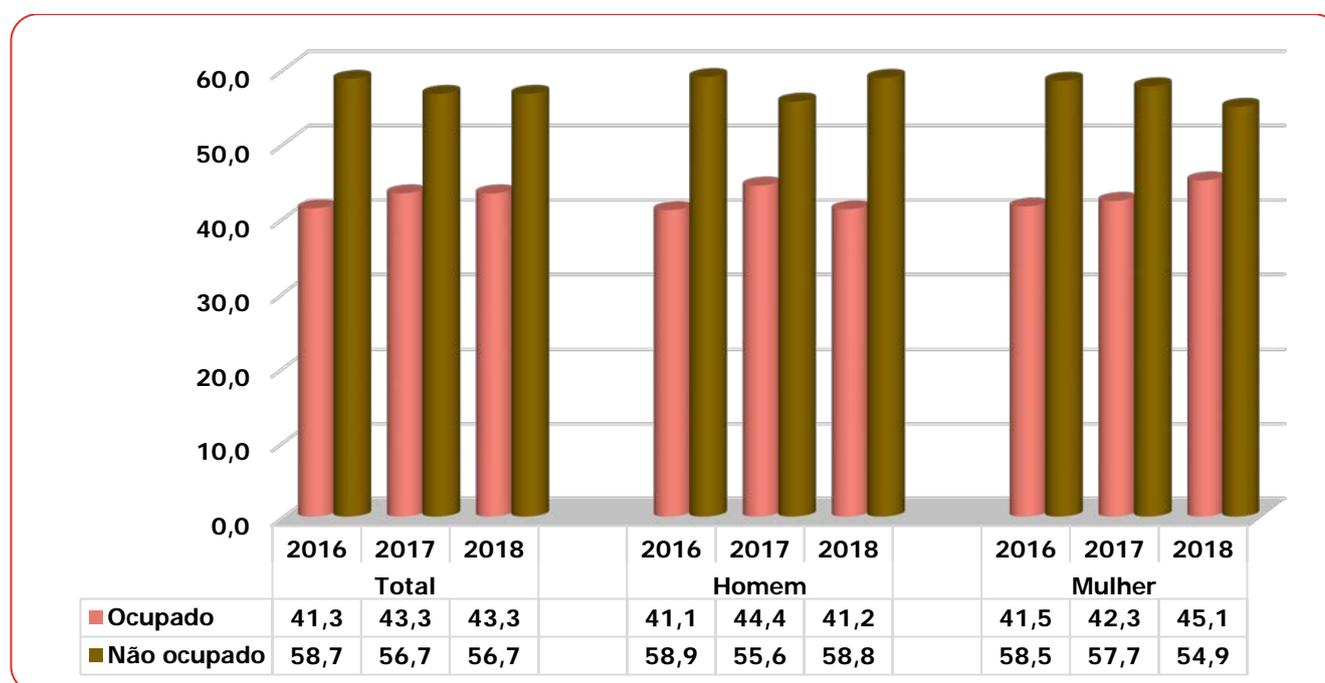
(mil pessoas)

Situação na ocupação	Total ¹			Branca			Preta ou Parda		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	1.364	1.276	1.281	922	787	715	398	461	514
Ocupado	563	553	555	389	351	304	159	188	225
Não ocupado	801	723	726	532	436	411	239	273	290

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Gráfico 41 – Município de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por sexo e situação de ocupação

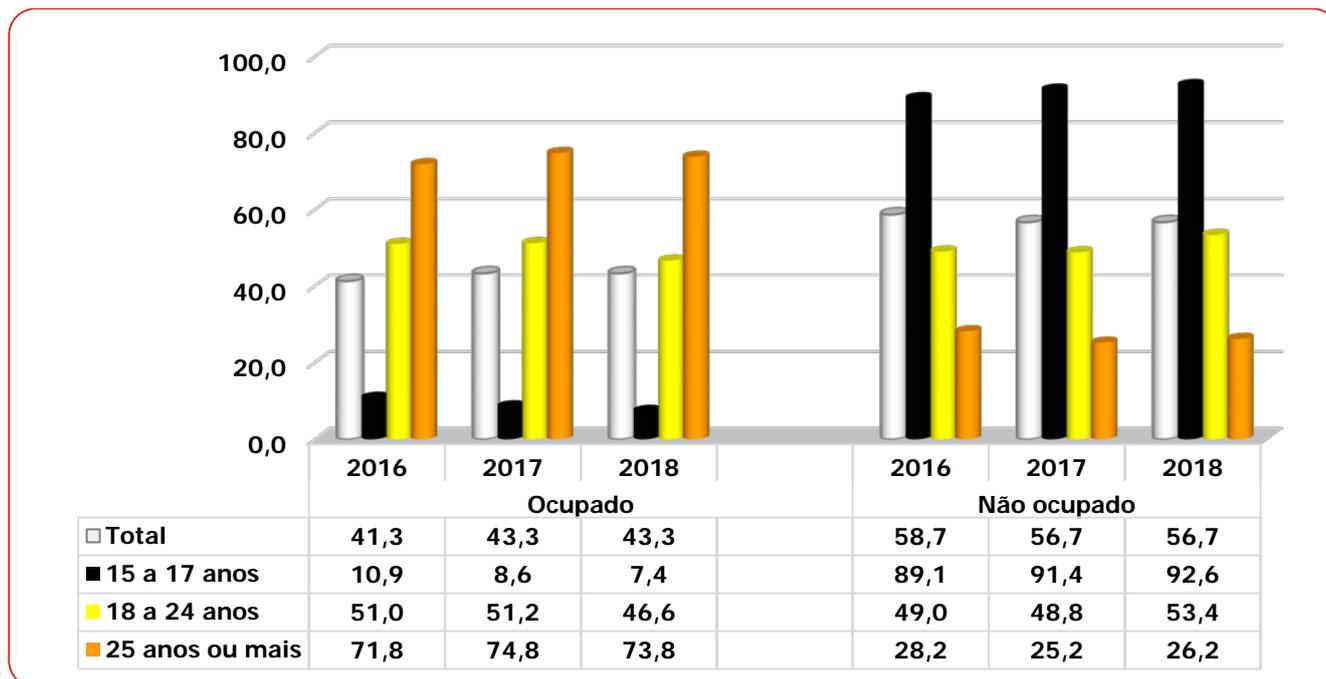
2016-2018



Em relação à variável sexo observou-se no total uma pequena variação positiva entre aqueles que se declararam ocupados, evoluindo de 41,3% em 2016 para 43,3% em 2018. Entre os homens a diferença registrada entre 2016 e 2018 foi irrelevante: 0,1 pp, sendo que a evolução do percentual de ocupados entre as mulheres foi maior: 3,6 pp passando de 41,5% em 2016 para 45,1% em 2018.

Gráfico 42 – Município de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por grupos de idade e situação de ocupação

2016-2018



Para o grupo de idade de 15 a 17 anos (idade adequada para cursar o ensino médio e concluir a educação básica), 92,6% dos estudantes não se encontram ocupados, ou seja, “*só estudam*” e apenas 7,4% “*estudam e trabalham*”.

O inverso ocorre com o grupo de estudantes de 25 anos ou mais em que 73,8% “*estão ocupados*” e apenas 26,2% “*não estão ocupados*”. O grupo de estudantes de 18 a 24 anos (idade adequada para cursar a educação superior), distribuem-se entre “*só estudar*” – 53,4% e “*estudar e trabalhar*” – 46,6%.

Pessoas de 15 a 29 anos: Condição de estudo e situação de ocupação

★ Não ocupada e estudava	Não ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e não estudava	Ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e estudava	Ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Não ocupada e não estudava	Não ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.

Tabela 6 – Município de São Paulo: Pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018

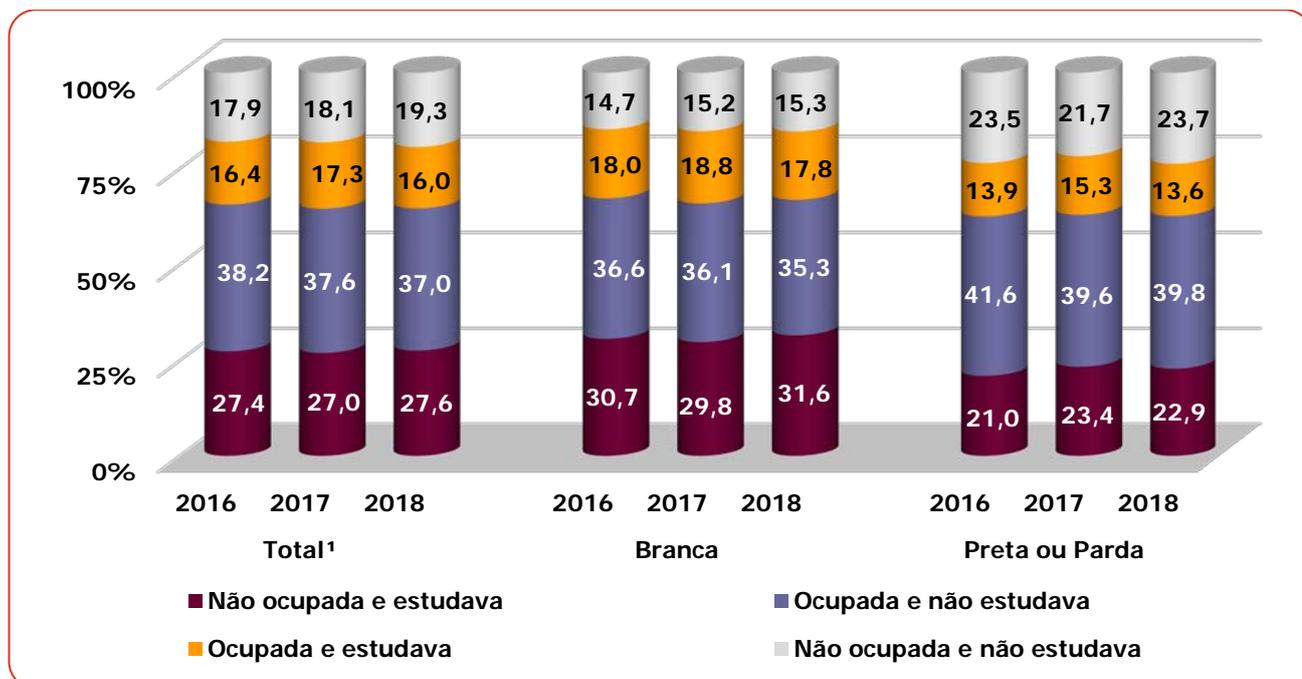
(mil pessoas)

Condição de estudo e situação de ocupação	Total ¹			Branca			Preta ou Parda		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	2.847	2.673	2.646	1.730	1.461	1.295	1.052	1.170	1.284
Não ocupada e estudava	781	723	731	532	436	409	221	274	295
Ocupada e não estudava	1.089	1.005	980	633	528	457	437	464	511
Ocupada e estudava	467	461	425	311	274	231	146	179	175
Não ocupada e não estudava	510	484	510	254	223	198	247	253	304

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Em 2018, 43,6% da população jovem na faixa etária de 15 a 29 anos eram estudantes (cerca de 1.156 mil de um total de 2.646 mil pessoas), sendo que destes 27,6% (731 mil) somente estudavam e 16,0% (425 mil) conciliavam estudo com trabalho. Outros 37,0% estavam ocupados e não estudavam (980 mil pessoas) e por fim, 19,3% não estavam nem ocupados e nem estudavam – os “nem-nem”, cerca de 510 mil jovens (ver Tabela 6 e Gráfico 43).

Gráfico 43 – Município de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018

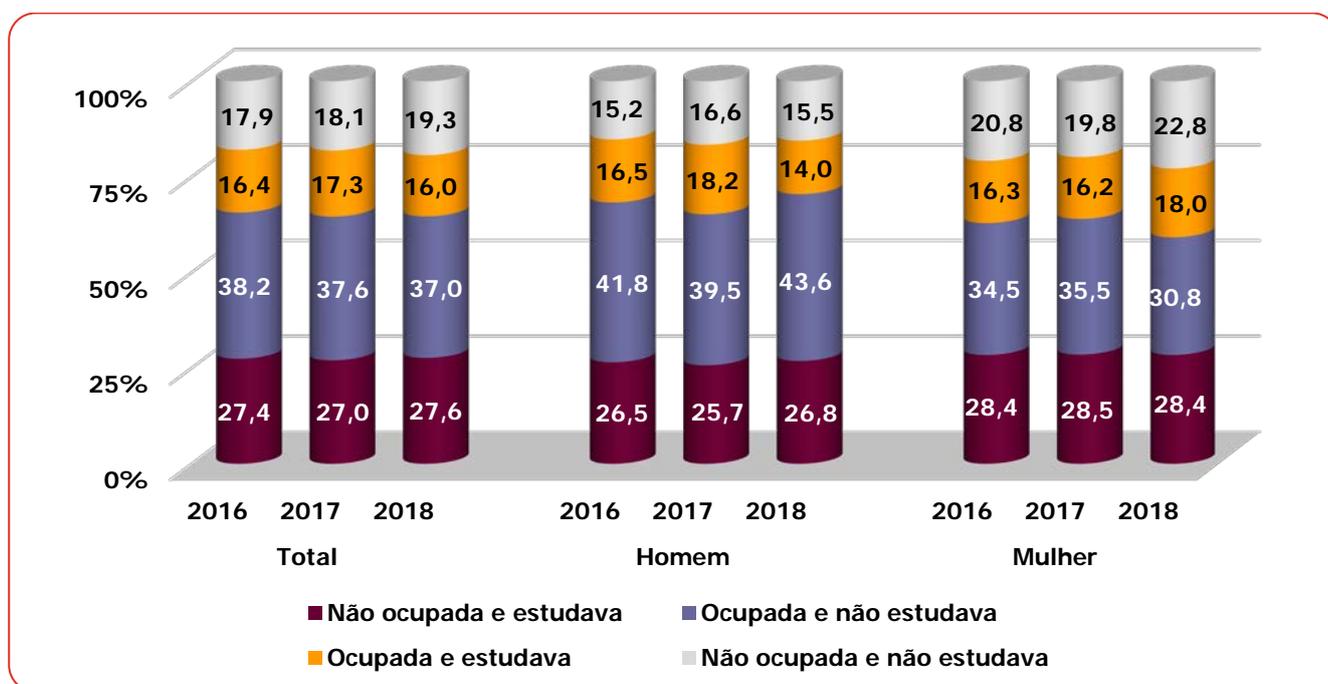


(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Além de crescente, os percentuais relativos às pessoas que declararam *não estar ocupada e nem estudando* (“nem-nem”) foi mais elevado entre os pretos e pardos: 23,5% em 2016 e

23,7% em 2018. Entre os autodeclarados brancos a proporção foi menor, respectivamente 14,7% e 15,3%, caracterizando diferenças significativas quando comparados aos pretos e pardos: 8,8 pp em 2016 e de 8,4 pp em 2018.

Gráfico 44 – Município de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por sexo, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018



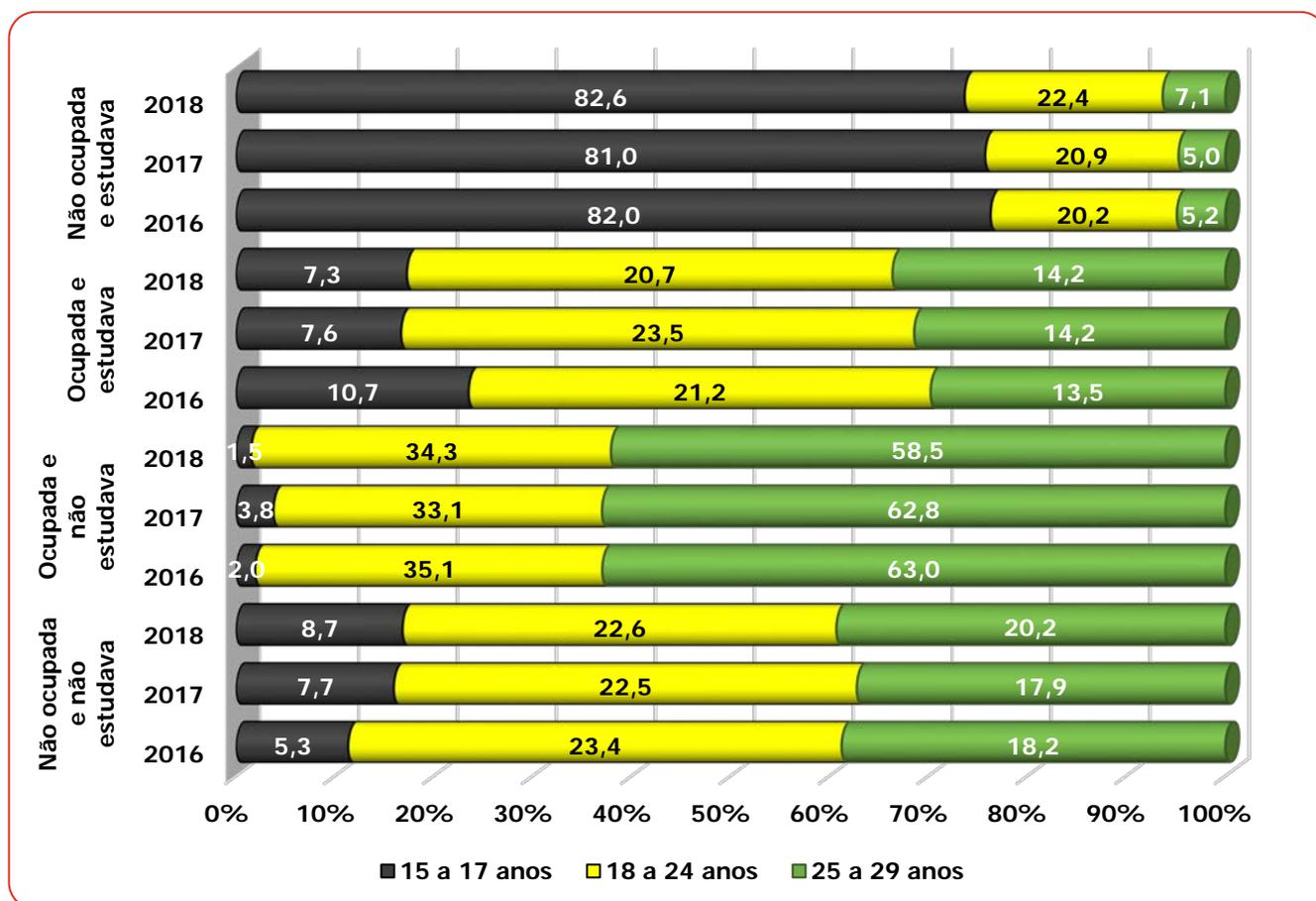
A desigualdade entre homens e mulheres aumenta quando se refere à pessoas “*não ocupadas e que não estudam*”, comprovando que, proporcionalmente, as mulheres são atingidas pelo problema com maior intensidade: 22,8% contra 15,5% em relação aos homens, um diferencial de 7,3 pp em 2018.

Em compensação quando essa análise é circunscrita às pessoas que declararam estar somente estudando, o percentual é mais elevado entre as mulheres (28,4% em 2018) que entre os homens (26,8%). Em comparação com os dados de 2016, independentemente do sexo, houve um pequeno incremento 0,2 pp no percentual de jovens de 15 a 29 anos que se dedicam exclusivamente aos estudos, entre os homens foram mais 0,3 pp e entre as mulheres permaneceu no mesmo patamar.

Por outro lado, com relação à situação “ocupada e não estudava”, os resultados da Pnad Contínua sinalizam uma conjuntura mais favorável para os homens (41,8% em 2016 e 43,6% em 2018). Entre as mulheres, a pesquisa apontou percentuais mais modestos (34,5% em 2016 e 30,8% em 2018). Por exemplo, em 2018, essa diferença entre mulheres e homens foi de 12,8 pp a favor dos últimos.

Gráfico 45 – Município de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por grupo de idade, condição de estudo e situação de ocupação

2016-2018



O gráfico 45 apresenta a distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por subgrupo de idade segundo a condição de estudo e situação de ocupação para o período de 2016 a 2018.

Como esperado, no grupo etário de 15 a 17 anos prevaleceu a *condição de estudante*, ou seja, a maioria das pessoas dedicavam-se exclusivamente aos estudos: esse percentual variou de 82,0% em 2016 para 82,6% em 2018.

Na faixa etária de 18 a 24 anos a proporção daqueles que só estudavam apresentou uma variação de 2,2 pp, passando de 20,2% em 2016 para 22,4% em 2018. O subgrupo subsequente – 25 a 29 anos, registrou um avanço menor: 1,9 pp, evoluindo de 5,2% para 7,1%.

Entre as pessoas de 15 a 29 anos, que *concluíam atividades de trabalho e estudo*, os percentuais sinalizam, como era previsível, menor participação do grupo etário de 15 a 17 anos: 7,3% em 2018.

A faixa etária de 18 a 24 anos reduziu em 0,5 pp seu peso relativo, decaindo de 21,2% em 2016 para 20,7% em 2018, um cenário compatível com a dificuldade de inserção no

mercado de trabalho e de empregabilidade dos jovens dessa faixa de idade devido à crise econômica. Entre 2016 e 2018, o percentual de pessoas de 25 a 29 anos, que conciliavam estudo e trabalho foi de 13,5% em 2016 para 14,2% em 2017/2018.

A variável seguinte mostra a situação daqueles que se dedicam exclusivamente ao trabalho: **ocupada e que não estudava**. Como do ponto de vista legal o processo de escolarização é obrigatório até 17 anos de idade, é previsível que, na faixa de 15 a 17 anos, a representatividade de adolescentes nessa condição fosse reduzida e em descenso: 2,0% e 1,5%, respectivamente, em 2016 e 2018.

No grupo de 18 a 24 anos, a proporção de jovens ocupados que não estudavam, a exceção do ano de 2017 (33,1%), permaneceu estável (35,1% em 2016 e 34,3% em 2018). No grupo subsequente – 25 a 29 anos de idade – as pessoas ocupadas que não estudavam têm maior representatividade, com registro de variação de 4,5 pp: 63,0% em 2016 para 58,5% em 2018.

A **condição** daqueles que **não se encontravam ocupados e não estudavam**, os “*nem-nem*”, em 2018 representaram 19,3% do total de pessoas de 15 a 29 anos residentes no município de São Paulo (Gráfico 44).

Em condição ideal, o número e percentual de “*nem-nem*”, com idade entre 15 e 17 anos deveriam ser irrelevantes, entretanto, os registros do último triênio, indicam um aumento 3,4 pp: 5,3% em 2016 para 8,7% em 2018 (ver Gráfico 45 e Tabela 7).

Tabela 7 – Município de São Paulo: Pessoas de 15 a 29 anos por grupos de idade, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018

(mil pessoas)

Condição de estudo e situação de ocupação	15 a 17 anos			18 a 24 anos			25 a 29 anos		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	574	513	468	1.274	1.253	1.243	999	907	934
Não ocupada e estudava	471	416	386	258	262	279	52	46	66
Ocupada e não estudava	11	19	7	448	415	426	630	570	547
Ocupada e estudava	61	39	34	271	294	258	135	129	133
Não ocupada e não estudava	31	39	41	298	282	281	182	162	189

A faixa etária que concentra os maiores percentuais de pessoas que “*não estudavam, nem trabalhavam*” é, justamente, o de jovens de 18 a 24 anos (23,4% em 2016 e 22,6% em 2018), seguido da faixa de 25 a 29 anos que aumentou nesse período 2,0 pp, indo de 18,2% para 20,2%.



ANALFABETISMO FUNCIONAL



Analfabetismo Funcional

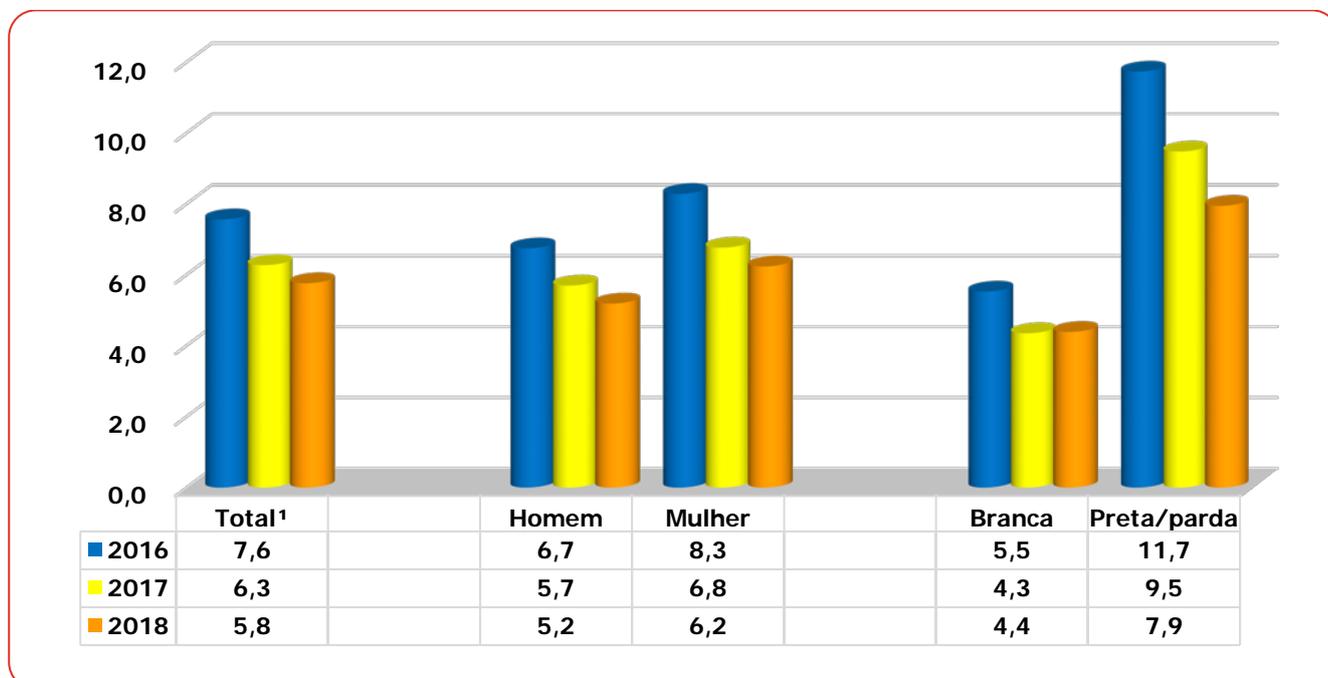
Em virtude da descontinuidade da Pnad anual que historicamente calculava esse indicador considerando o universo da população de 15 anos ou mais, o acompanhamento dessa variável precisou ser revisto, iniciando uma nova série, porque a Pnad Contínua, único levantamento que contempla esse tema, adota outro critério na pesquisa amostral – população de 14 anos de idade.

Por outro lado, a Pnad Contínua dá publicidade a um conjunto de informações relevantes detalhando por sexo e cor/raça, o percentual da população de 14 anos ou mais *sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo*.

As informações do gráfico apresentado a seguir evidenciam que no município de São Paulo o percentual de analfabetismo funcional da população de 14 anos ou mais segue uma tendência de queda no período em evidência.

Gráfico 46 – Município de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais por sexo e cor/raça, sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo – “analfabetismo funcional”

2016-2018



(1) O total inclui pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Entre 2016 e 2018, as taxas de analfabetismo funcional da população de 14 anos ou mais, mantiveram a tendência de queda, sendo que no cômputo geral houve uma redução de 1,8 pp, passando de 7,6% em 2016 para 5,8% em 2018.

Quanto ao sexo – masculino e feminino – não houve significativa diferença no período. As taxas de analfabetismo funcional permaneceram menores entre os homens, passando de 6,7% em 2016 para 5,2% em 2018, decaindo 1,5 pp, um diferencial inferior aos 2,1 pp registrados entre as mulheres: 8,3% em 2016 para 6,2% em 2018.

Os dados referentes às taxas de analfabetismo funcional desagregados por cor/raça, evidenciam que, apesar da tendência de redução do analfabetismo observada no último triênio, tanto na população branca (-1,1 pp) como na preta/parda (-3,8 pp), a diferença dessa taxa entre esses dois grupos é expressiva. Os pretos/pardos com 14 anos ou mais continuam apresentando maior percentual: 7,9% em 2018.

Referências:

- ★ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua: Educação 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/educação>. Acesso em 28/06/2019.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais - DPE

Romero Portella Raposo Filho

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores - DGA

Helio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro (Chefe)

Maria Tereza Franchon

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

